

REAL ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS  
BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE VIZELA



8 MAIO 1877

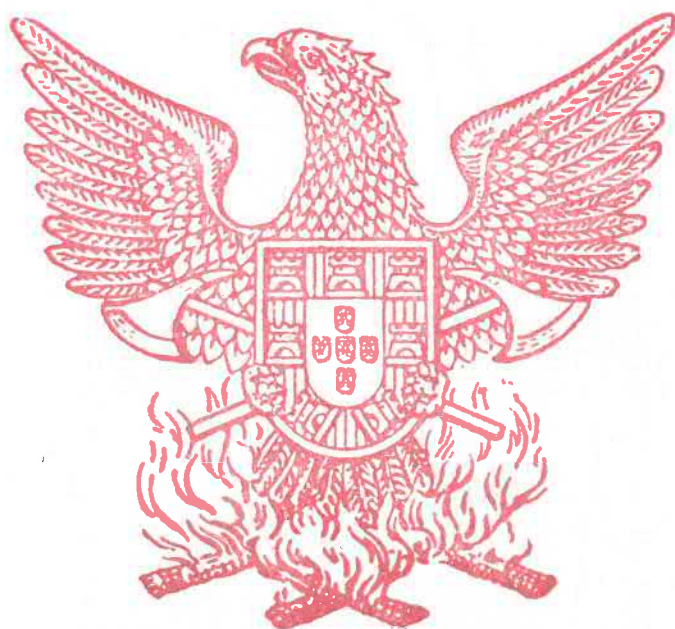
8 MAIO 1977

**UM SÉCULO  
AO SERVIÇO  
DA HUMANIDADE**



**8 MAIO 1877**

**8 MAIO 1977**



**U M S É C U L O  
A O S E R V I Ç O  
D A H U M A N I D A D E**

# Autógrafos

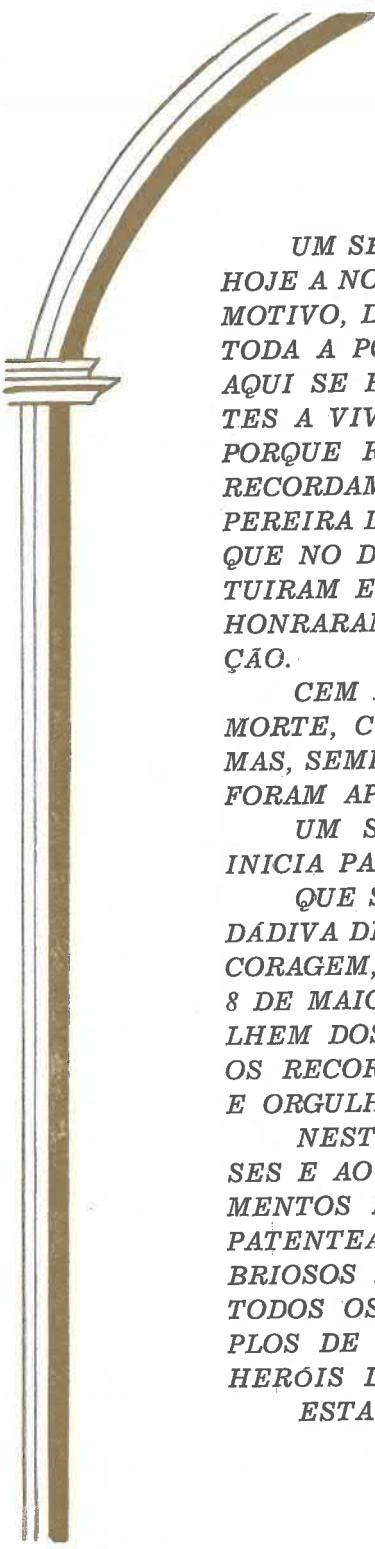


ARMINDO PEREIRA DA COSTA

FUNDADOR

E

1.º COMANDANTE DOS BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE VIZELA



# SAUDAÇÃO

UM SÉCULO DE VIDA AO SERVIÇO DA GREI CONTA HOJE A NOSSA QUERIDA REAL ASSOCIAÇÃO E, POR TAL MOTIVO, DIRECÇÃO, COMANDO E CORPO ACTIVO COM TODA A POPULAÇÃO VIZELENSE E VALE DE VIZELA, AQUI SE ENCONTRA COM OS SEUS AMIGOS VISITANTES A VIVER EM EUFORIA A EFEMÉRIDE GLORIOSA: PORQUE RECORDAR É VIVER, TAMBÉM TODOS NÓS RECORDAMOS COM SAUDADE O FUNDADOR «ARMINDO PEREIRA DA COSTA» E SEUS COMPANHEIROS, E TODOS QUE NO DECORRER DE UM SÉCULO SEMPRE CONSTITUÍRAM ESSA FORÇA DE AMOR QUE TANTO E TANTO HONRARAM E PRESTIGIARAM A GLORIOSA ASSOCIAÇÃO.

CEM ANOS DE ALERTA E DE SACRIFÍCIOS ATÉ A MORTE, COM ALEGRIAS E TRISTEZAS SE PASSARAM MAS, SEMPRE OS HERÓICOS EXEMPLOS E PRONTIDÃO FORAM APANÁGIO DOS NOSSOS BOMBEIROS.

UM SÉCULO PASSOU E OUTRA CAMINHADA SE INICIA PARA O SEGUNDO.

QUE SEJA SEMPRE O MESMO EXEMPLO, A MESMA DÁDIVA DE ACRISOLADO AMOR AO PRÓXIMO, A MESMA CORAGEM, DETERMINAÇÃO E ABNEGAÇÃO E QUE, EM 8 DE MAIO DE 2077, TODOS OS VIZELENSES SE ORGULHEM DOS SEUS CONTINUADORES COMO NÓS, HOJE, OS RECORDAMOS COM SAUDADE, RECONHECIMENTO E ORGULHO.

NESTE DIA FESTIVO PARA TODOS OS VIZELENSES E AO RENOVAR A TODOS OS NOSSOS AGRADECIMENTOS PELO CARINHO SEMPRE RECEBIDO, AQUI PATENTEAMOS A NOSSA MAIOR ADMIRAÇÃO AOS BRIOSOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE VIZELA E A TODOS OS SOLDADOS DA PAZ DE PORTUGAL, EXEMPLOS DE AMOR AO PRÓXIMO E DE VERDADEIROS HERÓIS DE PORTUGAL ETERNO.

ESTA A NOSSA MODESTA SAUDAÇÃO.

A DIRECÇÃO

*Comendador João Pereira de Magalhães*

*Comendador Joaquim de Sousa Oliveira*

Na alegria colectiva que todos nós vivemos a efeméride do CENTENÁRIO DA REAL ASSOCIAÇÃO, não são olvidados, não são esquecidos, todos quantos com o maior carinho, amor e total dedicação, se sacrificaram prestando amparo aos anseios de mais e melhor para o engrandecimento da Corporação.

Assim, logo a alma solicita ao coração que transmita em palavras de viva saudade e do maior pesar a nossa gratidão para com todos os Amigos da Real Associação, mas, apontando como ímpares os dois gigantes de carinho e amor para com a causa dos Soldados da Paz que, e que para prejuizo desta Associação e região, se contam já no número dos ausentes.

A nossa Associação, Vizela e Vizelenses, não podem esquecer nem esquecem, esses dois formidáveis exemplos de generosidade que em vida se chamaram COMENDADOR JOÃO PEREIRA DE MAGALHÃES e COMENDADOR JOAQUIM DE SOUSA OLIVEIRA; entre todos os MAIORES e mais destacados beneméritos da nossa ASSOCIAÇÃO.

Em tudo na vida foram grandes, no exemplo e amor ao trabalho, na iniciativa e, grande verdade, até na felicidade de se poder afirmar — DITOSOS PAIS QUE TAIS FILHOS DEIXARAM.

Nesta hora de euforia mas também de saudade, fica ainda tempo para uma oração especial a Deus para que os tenha no número dos escolhidos do seu coração, porque na realidade e para todos nós e, ainda, para honra dos próprios Homens, estes, sempre vivos na nossa saudade, foram realmente, DOIS HOMENS.

DIRECÇÃO E COMANDO





**COMENDADOR JOÃO PEREIRA DE MAGALHÃES**



**COMENDADOR JOAQUIM DE SOUSA OLIVEIRA**

## PALMARÉS

**Medalha de Ouro — 2 Estrelas — Liga dos Bombeiros Portugueses**

**Comendador Ordem de Benemerência**

**Medalha de Ouro — Gratidão — Bombeiros Voluntários de Vizela**

**Medalha de Ouro — Comandante «Luís Mário» — Bombeiros Voluntários de Fafe**

**Gran-Cruz de Ouro — Gratidão — Bombeiros Voluntários de Vizela**

**Presidente Honorário — Bombeiros Voluntários de Vizela**

**Sócio Benemérito — Bombeiros Voluntários de Vizela**

**Presidente Honorário — Bombeiros Voluntários do Porto**

**Presidente Honorário — Bombeiros Voluntários de Fafe**

### COMENDADOR JOSÉ LUIZ DE ALMEIDA

**Nasceu na freguesia de S. João — Caldas de Vizela, em 13 de Julho de 1911**

**Filho de Albano Luiz de Almeida e de Beatriz Ferreira da Silva**

**Foi eleito Presidente da Direcção em Dezembro de 1949 sempre reeleito até à actualidade**



## CONDECORAÇÕES E LOUVORES

- 19-6-49 — Louvado em **Ordem de Serviço n.º 14**, pelo zelo e dedicação com que comandou interinamente a Corporação.
- 14-5-50 — Condecorado pela **Liga dos Bombeiros Portugueses** com a Medalha de Prata de 2 estrelas de «**Serviços Distintos**».
- 30-6-50 — Louvado pela Direcção da Associação em acta de reunião.
- 8-5-58 — Condecorado com a Medalha de Prata de 10 anos de «**Bons Serviços**», pela Direcção da Associação.
- 19-3-59 — Condecorado com a Medalha de Ouro «**Gratidão**» pela Direcção da Associação.
- 23-2-60 — Eleito **Sócio Honorário da Associação**, em Assembleia Geral.
- 8-5-60 — Condecorado com a Medalha de Prata «**Agradecimento**» dos Bombeiros Voluntários de Fafe, conforme Ordem de Serviço n.º 284.
- 2-5-63 — Condecorado pela **Liga dos Bombeiros Portugueses** com a Medalha de Ouro de 2 Estrelas de «**Serviços Distintos**».
- 5-6-64 — Considerado pela Associação dos Bombeiros Voluntários de Fafe, **Comandante Honorário** da sua Corporação.
- 8-5-68 — Condecorado com a Medalha de Ouro de 20 anos de «**Bons Serviços**», pela Direcção da Associação.
- 20-1-73 — Condecorado com a «**Grão-Cruz de Gratidão**» em ouro por proposta da Direcção da Associação em Assembleia Geral.
- 10-4-73 — Condecorado pela **Liga dos Bombeiros Portugueses** com a Medalha de Ouro de 1 Estrela de «**Serviços Distintos**».
- 25-5-73 — Condecorado pela Associação dos Bombeiros Voluntários de Guimarães e por proposta do seu Comandante com a Medalha de Ouro «**Ao Mérito**».
- 
- 20-9-47 — Encorporado no posto de Ajudante do Comando.
- 15-2-48 — Assumiu interinamente o Comando por ordem do Ex.<sup>mo</sup> Inspector de Incêndios da Zona Norte.
- 4-5-49 — Deixou de comandar interinamente a Corporação, devido à nomeação de novo Comandante, mantendo-se nas funções de Ajudante.
- 14-12-57 — Assumiu interinamente o Comando por ordem do Ex.<sup>mo</sup> Inspector de Incêndios da Zona Norte.
- 23-3-58 — Promovido ao posto de Comandante, por proposta da Direcção, sancionada pelo Ex.<sup>mo</sup> Inspector de Incêndios da Zona Norte.
- 3-11-74 — Eleito, em sessão do XXI Congresso Nacional realizado em Lisboa, membro suplente do Conselho Administrativo e Técnico da **Liga dos Bombeiros Portugueses**.
- 23-9-75 — Chamado a efectividade como membro do Conselho Administrativo e Técnico da **Liga dos Bombeiros Portugueses**.
- 6-7-75 — Eleito, em sessão do Congresso Extraordinário realizado no Estoril, membro da Comissão Nacional de Distribuição de Subsídios concedidos pelo S. N. A. para aquisição e reparação de ambulâncias, ficando a seu cargo os 5 Distritos a norte do Rio Douro.
- 6-11-75 — Eleito, em reunião das Corporações do Distrito de Braga, para Presidente da Federação de Comandos, ficando por inerência de cargo como Delegado Distrital da **Liga dos Bombeiros Portugueses**.
- 



ANTÓNIO MONTENEGRO DE MENDONÇA PINTO  
COMANDANTE DOS BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE VIZELA



**PARCIDIO MATOS SUMMAVIELLE SOARES**  
**ILUSTRE GOVERNADOR CIVIL DE BRAGA**

**GRANDE E DEDICADO AMIGO  
DOS SOLDADOS DA PAZ**

**EDMUNDO ANTÓNIO RIBEIRO CAMPOS**

**ILUSTRE PRESIDENTE DA CÂMARA  
MUNICIPAL DE GUIMARÃES  
E VERDADEIRO BOMBEIRO  
PELO CORAÇÃO**





*Actual Quartel*

# Hino dos Bombeiros Voluntários de Vizela

Musical score for the Hino dos Bombeiros Voluntários de Vizela. The score is written for multiple staves, with specific parts labeled for **CORNETAS** and **CORNE.** (Cornes). The music is in 2/4 time, featuring a key signature of one flat (B-flat). The score includes various musical notations such as treble clefs, time signatures, notes, rests, and dynamic markings like *mf* and *f*. The **CORNETAS** part is indicated on the second staff, and the **CORNE.** part is indicated on the third staff. The score is arranged in a multi-staff format, with the **CORNETAS** and **CORNE.** parts playing in unison or harmony.



# BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

---

(DEDICADO AOS BOMBEIROS  
VOLUNTÁRIOS DE VIZELA)

M. ODÍLIA BATEL

(INÉDITO)

PROJECTAM LUZ EM TODA A HUMANIDADE  
AS SUAS VIDAS DE SINGULAR BRAVEZA!  
MODESTOS, SEM ALARDE NEM RIQUEZA,  
AO MUNDO DÃO EXEMPLOS DE BONDADE...

IRMÃOS DE TODOS NÓS COM AMIZADE,  
AJUDAM OS QUE SOFREM, COM NOBREZA,  
POIS NOBRES SÃO NA MUITA GENTILEZA  
ONDE GERMINA O BEM E A LEALDADE...

BENDITOS SEJAM TODOS OS BOMBEIROS!  
GIGANTES CONTRA A FÚRIA DOS BRASEIROS  
NO TURBILHÃO DAS CHAMAS INCONTIDAS!...

SOLDADOS CONTRA O MAL FAZENDO GUERRA;  
ORGULHO DUMA PÁTRIA E DUMA TERRA,  
ROMÂNTICOS HERÓIS SALVANDO VIDAS!...

*Maria Odília Batel*

Setúbal — 8 de Maio — 1977

# ***UMA CENTÚRIA DE VIDA...***

---

RESENHA DE ELEMENTOS ETNOLÓGICOS  
PARA A HISTÓRIA DA REAL ASSOCIAÇÃO  
HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUN-  
RIOS DE CALDAS DE VIZELA, ESCRITOS  
NO DECORRER DO SEU PRIMEIRO CEN-  
TENÁRIO POR

JÚLIO DAMAS

---

8 DE MAIO DE 1877 — 8 DE MAIO DE 1977

---

*AO SEU DISTINTO 1.º COMANDANTE  
ANTÓNIO MONTENEGRO MENDONÇA PINTO,  
COM MUITO APREÇO*

VILA DAS CALDAS DE VIZELA

JANEIRO DE 1977

## Filosofou-se sempre!



homem das cavernas ao contemplar absorto e ensimesmado o negrume do Cosmos infinito, ao ver uma Aurora Boreal formosa e policroma, ao vislumbrar entontecido uma chuva de estrelas cadentes ou o disco enorme do Sol a atufar-se rubro de luz e energia no longínquo horizonte aparente do Mar, imediatamente procurou a explicação deste conjunto de causas, destes fenômenos desconhecidos que o deslumbraram e entonteceram. O seu cérebro primitivo e tacanho já conhecia o fogo desde o período chelense sem lhe encontrar uma solução plausível e assistira surpreso a colossais convulsões telúricas vendo o fogo sair em catadupas revoltas e indômitas dos abismos da terra e cobrir de massa ígnea a crosta florida das campinas; ele que vira as nuvens abrirem-se em línguas de

fogo destruindo a Natureza ou carbonizarem instantaneamente o companheiro de tribú perguntou a si próprio quais são as primeiras causas de tudo isto, como é que as coisas são, com que desígnio.

Assim se iniciou a ciência dos primeiros princípios.

As religiões, todas as religiões são filosofias... Mesmo fora dos dogmas religiosos os homens procuram as causas e princípios de tudo, tentando formar ideias gerais que satisfaçam a sua curiosidade ou interesses.

O fogo aterrou-o a princípio, de seguida deslumbrou-o. Afagou-o nas profundas noites glaciares aquecendo-o, servindo-lhe para preparar a sua primeira refeição espartana de pastor nómada; com ele preparou bronze e ferro com que manufacturou as suas armas; nos montes da Galileia serviu para prestar culto à

divindade ou nos turíbulos prateados de imensas catedrais góticas incensar o seu Deus.

O homem deiificou o fogo como um Deus e relegou-o como um génio do mal e da morte para as cavernas do inferno. Dualizou-o no Bem e no Mal.

E esse mesmo homem quando observava as profundezas siderais em noites cálidas tropicais e via miríades de luzeiros em sequentes vias lácteas a tremeluzirem no indigo escuro da abóbada celeste, interrogava-se e, estático e maravilhado perante tantas magnificências, pensou:

¿Quem não sumamente inteligente, presciente e onnipotente foi capaz de realizar tantas maravilhas?!

¿Quem se não um Deus?!

E esse homem adorou esse Deus oferecendo-lhe em holocausto o fogo, pois que do fogo lhe pareceu a origem das coisas com princípio nesse ser superior por si idealizado.

Antes de Sócrates, assim o diziam os filósofos clássicos explicadores dos conjuntos das coisas, da criação e constituição do Mundo como Thales de Mileto, físico e astrónomo, aí sete séculos antes de Cristo, propulsor da Escola Jónica a mais antiga escola conhecida, acreditava-se que na Terra, sob a influência de Deuses poderosos, tudo era composto de terra, ar, água e fogo. Anaximandro de Mileto, também astrónomo e geógrafo, acreditou que o princípio de todas as coi-

sas era o indeterminado, uma espécie de caos, onde nada tem forma nem figura, e que desse caos saem as causas e os seres, que para lá voltam para de lá tornarem a sair.

Heráclito de Efeso vê todas as causas como num fluxo perpétuo, num devir ou transformação indefinida. As causas não são; devêem ou transformam-se eternamente. Por detrás delas, todavia, há um senhor que não muda.

Anaxágoras de Clazómenas, estabeleceu-se em Atenas aí 500 anos antes de Cristo, acreditava que tudo sai dum não sei quê indeterminado e confuso; acrescentava porém que o que fazia as causas desse estado era a inteligência organizada, o espírito, como no homem é a inteligência que tira os pensamentos da flutuação cerebral e duma ideia confusa faz uma ideia clara.

Empédocles de Agrigento, mágico ou grão sacerdote, enquanto que os filósofos que o tinham precedido davam por princípio das cousas, uns a água, outros o ar, outros ainda o fogo, e outros finalmente a terra, ele, Empédocles, considerou-os a todos quatro como sendo em igualdade de condições os elementos primários de tudo.

Acreditava que o mundo é movido por duas forças contrárias: o amor e a discórdia, o que quer eternamente unir e o que quer eternamente separar.

Uma enorme pleiade pois de filósofos discreteou abundantemente em escolas ou correntes diversas, cada qual a seu modo e sobre te-

mas vários até ao presente em que os mais variados homens de ciência; pelos métodos mais subteis ou hipóteses mais controladas e analisadas, vieram a concluir e confirmar que o fogo talvez fosse a origem do nosso planeta. Uma colossal esfera ignea, pois, assim o supõem, desprende-se em tempos remotíssimos do seu sol ou da sua galáxia e veio rondando com velocidades vertiginosas pelo espaço em fora até onde o magnetismo da atracção universal lho permitiu, e aí se solidificou.

Juntou-se-lhe de seguida o ar, a água, o princípio da vida na terra...

Sempre tinham razão.

O Vernaculíssimo P.<sup>o</sup> António Vieira, possivelmente bem firmado nos filósofos clássicos, atribuía as origens da terra, num dos seus eruditos discursos, ao fogo. O fogo que criava e destruía tudo.

Porém, quasi dois milénios são passados e uma nova estese, uma nova lei moral com profunda origem filosófica surgiu no Oriente e que suplantou todas as concepções até então existentes: — o Cristianismo.

Como moral o Cristianismo trouxe alguma cousa de inteiramente novo, e tão belo, que não é muito provável que a humanidade o ultrapasse, e que pode incompleta e imperfeitamente resumir-se nisto: — amor de Deus.

Não se deve pois só temer a Deus, apesar de um Deus perfeito, devemos amá-lo; amá-lo apaixonadamente como o filho ama o seu

pai e fazer tudo por esse amor e em consideração desse amor; — todos os homens são irmãos, como filhos de Deus que são e devem portanto amar-se como irmãos. Amai o vosso próximo como a vós mesmos; amai os vossos inimigos; não sejais cobiçosos dos bens deste mundo, nem ambiciosos, nem orgulhosos; porque Deus ama os pequenos, os humildes, os sofredores e os miseráveis e axaltará os humildes e os sofredores e abaterá os soberbos e os déspotas.

Dai a vossa vida para salvar a vida do vosso semelhante, do vosso irmão na carne e na alma...

Nada de semelhante fora dito na filosofia da antiguidade nem da presente com sinceridade, e são precisas maravilhas de engenho, aliás superior, para encontrar nos sábios antigos, embora não seja desconhecido mas esquecido dos modernos, alguns lineamentos desta doutrina maravilhosa.

Em frente da nossa consciência temos dois impérios: — O império de Deus e o império humano.

Sois irmãos, sois iguais, sois livres, logo, amai-vos uns aos outros.

A sombra ainda sangrenta duma cruz erecta no alto do Gólgota nasceu e proliferou um novo ideal, um novo mandamento que uniu os homens e brilhou no seu coração como uma luz divina, incensando a sua alma de amor.

E o homem voluntariamente, graciosamente, ofereceu o seu ser em holocausto ao ideal do Bem, trocou heroicamente a sua Vida por

outra Vida que o fogo ou a água queriam roubar ao seu convívio enternecido. Ergueu-se, deste modo, mais um novo hércules à altura das rochas do Calvário.

E por este vale imenso de beleza e harmonia, as almas em êxtase dos seus naturais ribeirinhos clamou em alta voz: — Salvé Bombeiros de Vizela, salvé Bombeiros de Portugal!

... ..

Fogo, foste Deus e és o Génio do Mal que a Mitologia Grega entronizou.

Mas não suponhas, Fogo, ladrão das vidas e dos haveres dos homens,

que eles te tiveram ou têm medo, pois faz agora um Século que esses e estes te enfrentam de cara descoberta e nunca te recearam. E não receiam, por que eles são Vizelenses, todos eles são Portugueses, filhos dos que, na época quinhentista desbravaram com as caravelas os Oceanos enfurecidos e indómitos do Mundo, assombrando-o.

E tu, Fogo, não passas dum vil ladrão!...

Uma centúria de vida!...

— Que Deus vos guarde em bem, Bombeiros da minha Terra!

... ..



As duas freguesias que hoje constituem a Vila de Vizela, demoravam próximas uma da outra, apenas separadas pelas bucólicas margens do Vizela.

Aldeias rurais modestas, de gentes simples e trato lhano, rodeadas por outeiros ensamilhetados de uma Flora viçosa, policroma, suave em tonalidades ou matizes vários tão amenos à vista, de uma beleza gritante, rodeando casais dispersos em arrumo de presépio a salpicar o panorama. «Por toda a parte a cor verde em tons dispaes; o verde dos linhais, dos trigais, dos milheirais a contrastar com o verde amarelo das vinhas, o verde escuro dos pinhais, o verde crisófilo das carvalheiras meãs. O verde — riso da terra — um riso que não é triste, um riso menos alegre que não chega nunca a ser melancólico sequer».

O meio era agrícola, rústico, pacífico, idílico e pastoril. O rio com uma graça e amenidade pueril a colear e acariciar todo este precioso cenário em amorosos murmúrios como se beijasse sofregamente as veigas e leiras marginais.

S. João Baptista das Capelas e S. Miguel Arcanjo das Caldas pouco mais tinham de 275 fogos e milhar e meio de habitantes.

Ora a partir de 1744 as águas termais de Vizela reaparecem e a sua eficácia terapêutica já conhecida de Celtas, Romanos, Visigodos e Suevos, expande-se velozmente pelo Norte do País. A água hidro-sulfurosa-sódica começa primeiro a ser exportada em pipas para vários pontos do País, muito em especial Guimarães, Braga, Porto, etc. Vizela enche-se de doentes à procura de alívio para os seus males. As habi-

tações eram poucas, não chegavam para albergar uma mínima parcela de enfermos. Mas a fama voa e a fama das Águas Termais de Vizela ultrapassa as fronteiras do desconhecido e avassala quasi Portugal inteiro. S. João ultrapassa as margens do Vizela e o seu casario, agora de proporções mais avantajadas e modernas, enlaça-se com as ruas e casas da de S. Miguel, com o intuito bem claro do lucro, do desenvolvimento económico dos seus habitantes.

A igreja românica de S. João, junto ao Paço de Gominhões, ruiu; uma outra nova se construiu no local onde hoje se encontra a existente.

Vizela começa a regorgitar de banhistas e a tornar-se num meio cosmopolita avantajado.

Em 1878 inaugura-se a estação Telégrafo Postal de que foi 1.º Chefe Armindo Pereira da Costa.

Em 1805 já temos Caminho de Ferro, Farmácias, Médicos, etc. Os prédios foram construídos no mais curto espaço de tempo para albergar os aquistas.

Sete hotéis e 4 cafés abriram as suas portas e todos os habitantes alugam os seus prédios pois não se pode perder o novo El Dorado tão promissor.

Durante, pois, o tempo veraneal em que se faz o uso das águas, Vizela regorgita de hóspedes doentes que procuram o alívio para os seus padecimentos e durante 4 meses no ano é uma pequena cidade animada pela euforia de quem, a passar fé-

rias, vai tratando da sua depauperada saúde deixando cá a poupança magra ou choruda de um ano de esforços. Alguns vieram de muletas e cá as deixaram como *recuerdo*...

Do pacifismo que até então se usufruía entrou-se num período de grande movimento.

Abundam os incêndios, os sinistros, as águas transbordam violentas as margens idílicas do rio e ribeiros que constituem a bacia hidrográfica do Vizela, os desastres e afogamentos sucedem-se. Ao toque lúgubre dos sinos nos campanários o povo acorre em tropel e fica estático perante as atrocidades da morte, para o que são impotentes.

É um espectáculo confrangedor e aterrorizante.

Os pais e as mães murmuram litanias de dor ou hossanas de alegria e gratidão consoante vêm os seus filhos queridos mortos ou salvos das garras da Parca hedionda.

A população desvairada acorre de todos os recantos da aldeia armados das suas alfaias agrícolas para num auxílio rudimentar ajudarem a salvar os seus semelhantes, enquanto as lúgubres chamas do brazeiro crepitam impávidas destruindo os seus casais.

Era preciso um Corpo de Salvação Pública, eram precisos bombeiros.

A Caridade é irmã gémea do Amor e ambas filhas de Deus. Por isso os Bombeiros são Anjos de Paz e Amor, logo, filhos de Deus.

Aquele puro sentimento de bem

fazer que sempre animou o saudoso e querido Armindo Pereira da Costa, a dor que lhe causava a infelicidade dos outros, levou-o a fundar a Humanitária Associação dos Bombeiros Voluntários de Vizela, cujo lema é, desde esse tempo, — *Auxilium in Periculum*.

Então em Novembro de 1876, reúne em sua casa alguns homens bons de Vizela — de saudosa memória — e num apelo sincero pede-lhes todo o apoio, todo o auxílio moral e material para que a Corporação, o seu sonho doirado, se concretize.

Constituiu-se a primeira comissão, que ficou assim ordenada:

Armindo Pereira da Costa  
António Pedro Barros Lima  
António José Dias Pereira  
Dr. Abílio Torres

Joaquim Ribeiro da Costa  
António de Azevedo Varela  
Luís Antunes Pereira

Joaquim de Freitas Ribeiro Faria  
Joaquim Pinto de Sousa e Castro  
João Ribeiro de Freitas Guimarães e Clemente Marcelino de Oliveira (ex-P.º).

Nomeia-se a 1.ª Direcção a que presidiu o saudoso Dr. Abílio Torres; o 1.º Comandante que foi Armindo Pereira da Costa e o 2.º Comandante que foi Joaquim António da Silva, tio do 1.º.

Fazem-se os primeiros peditórios, as primeiras festas e Kermesses cujos produtos revertem a favor da Corporação. A Rainha D. Maria Pia e outros membros da Casa Real enviam as primeiras ofertas. O bom

povo de Vizela contribui com o seu modesto óbulo, e...

Ao raiar de uma manhã formosa em que o sol põe laivos de ouro e rosa na Natureza e a 8 de Maio de 1877 o Corpo Activo da Humanitária Associação dos Bombeiros Voluntários de Vizela percorre as ruas da Vila, debaixo de formatura, assiste a uma missa na paroquial de S. Miguel, já com 30 Bombeiros devidamente fardados e equipados.

Seguidamente, da parte de tarde, inaugura-se o seu 1.º quartel onde já se podia ver:

a) — 1 bomba grande de 2 agulhetas que custou 450\$000 rs.;

b) — 2 mangueiras que custaram 102\$000 rs.;

c) — 1 carro de material — (escadas, bicheiros, machados, 1 máscara anti-gás, uma pequena ambulância de primeiros socorros, 1 maca, etc., que custou 150\$000 rs.; puxado por dois cavalos brancos;

d) — 60 fardamentos — (trabalho e gala) — que custou 600.000 rs.

Contava já com 12 sócios protectores.

No ano seguinte, 1878, adquiriu-se mais outra bomba braçal e em 1880 — a ainda hoje existente Carlos Metz — que foi importada da Alemanha, isenta de impostos, cujo custo foi de 300\$000 reis, dinheiro este generosamente oferecido pelo Benemérito J. P. Caldas.

Finalmente, após longos meses de espera, e primeiro que qualquer outra com o direito inalienável que lhe assistia de ter sido a primeira que os apresentou no dis-

trito, foram definitivamente aprovados os seus Estatutos pelo Governo Civil de Braga.

Aos esforços, ensinamentos, e carinhos de Armindo Pereira da Costa que, por vezes, chegava a deslocar a Felgueiras toda a corporação com seu material para exercícios em conjunto se ficou devendo a organização da briosa Corporação dos Bombeiros Voluntários de Felgueiras, sua irmã mais nova, filha adoptiva dum homem de vontade férrea.

E, verdade seja dita: — esta benemérita Corporação não desmentiu nunca os afagos e ensinamentos da sua vetusta mãe sabendo manter-se na altura de brio e bravura, como briosos e bravos sempre foram os Voluntários Vizelenses, que os acarinharam nos primeiros passos de pioneiros da Paz.

Honra lhes seja!

Os briosos e destemidos Voluntários de Vizela — (cuja fama e brio é de sobejo conhecido no Norte) — já viram os seus trabalhos e sacrificios, e tantos têm sido, galardoados por vezes, como a) — Carta Régia de D. Carlos I, concedendo-lhe o título de Real e com o Grau de Cavaleiro da Ordem de Benemerência, pelo Governo da Nação em 1941, e outras como a medalha do Concelho de Guimarães em ouro com palma, etc..

Além do seu 1.º Comandante que foi o seu fundador Armindo Pereira da Costa teve ainda como primeiros comandantes durante este século de vida — António Feliciano da Silva Caldas — José Ribeiro Ferreira —

Tenente Joaquim da Silva Caldas — Alfredo Brito — Flávio Faria e o actual António Montenegro de Mendonça Pinto.

Foram ainda seus 2.ºs Comandantes — Joaquim António da Silva, José Videira — João Ribeiro de Freitas Guimarães — Joaquim Teixeira Niscranço — Diamantino José Antunes — Eduardo Pereira Vila Pouca — Sargento Joaquim da Costa — Prof. Vasconcelos e o actual Américo Osvaldo Marinho Fernandes.

No presente ano de centenário, às vezes no meio dum mar proceloso e outras vezes calmo e progressivo da vida interna da Corporação, que através destes cem anos de trabalhos, sacrificios, canseiras e desgostos dispensados por todas as direcções que se têm sucedido com dedicação e proficiência entre as quais destaco — com vénia — o seu actual e já antigo Presidente José Luís de Almeida, devo registar, sem fugir à verdade histórica que deve presidir ao rebuscador etnográfico, a presente que bem merece a admiração e estima de todos nós.

A história, narração dos factos sociais, económicos, políticos, intellectuais que influíram na existência da humanidade ou de uma sociedade, exige como ponto de partida, como pedra angular as provas sérias e irrefutáveis do que se afirma e que servirá de base no futuro.

Procurei firmemente ser honesto na perigosa e grande tarefa que me impuseram. Competia a outro dizer tudo isto ou o mais que fosse.

Não o quizeram.

Foi forçado, pois, que aceitei o encargo nobilitante é certo, mas espinhoso e ingrato de ressuscitar a memória *de um, sobretudo*, que me chamava «a luz dos seus olhos», e muitos outros também, que me acarinharam na mocidade longínqua e para os quais vai a minha alma repleta de saudades.

A quem me der a honra de me ler, que acredite: — Sou sincero e procurei, embora humildemente, mas historicamente, sem tergiversar, fazer a História desta querida Corporação.

Mas se a consciência é honesta a memória nem sempre é pronta e precisa.

Posso ter errado. Se isso acon-

tecer que me relevem os que me leram.

Do indispensável de uma centúria já passada, a Corporação de hoje tem:

4 Auto ambulâncias;

6 Carros ligeiros;

2 Carros grandes de espuma.

De igual forma possui 132 bombeiros e outros tantos dadores de sangue, tendo alguns ultrapassado as 100 dádivas voluntárias e uma fanfarra com 32 elementos.

Como corpo de saúde têm ainda os Distintos médicos Drs. António Pinto e Alexandre Brito Sampaio e como Capelão o Rev.<sup>mo</sup> Monsenhor José de Sousa Monteiro.

.....



É bom terminar. No entanto muito fica por dizer, por desbobinar na complexa vida deste século decorrido da vetusta e gloriosa Corporação dos Voluntários de Vizela.

Apenas como complemento algumas achegas biográficas sobre o fundador.

Nasceu no lugar da Penhalonga a 11 de Dezembro de 1854 sendo seus pais Francisco Pereira da Costa e Miquelina Rosa da Silva, comerciantes.

Terminada a Instrução Primária foi trabalhar na loja de seu pai ao tempo centro de cavaqueira onde se reuniam os aquistas mais diversos que de longes paragens vinham para Vizela procurar alívio aos seus males.

Ali conviveu com as principais figuras de então como Fontes Pereira de Melo, D. António da Costa, Camilo Castelo Branco, Abade de Tâgilde, Conde de Arnoso, etc.

Aos 23 anos inicia os seus trabalhos da construção da grandiosa obra que tanto floriu e deu frutos bem sazoados, honra e prestígio da nossa Terra. Em 1899, com os seus bens muito comprometidos dando não só tudo o que possuía para sustentar a Corporação como as viúvas e orfãos dos seus camaradas vizelenses vê-se constrangido a partir para S. Paulo — (Brasil) — aos cuidados de um parente que o protegeu.

Ali, mercê das suas belas qualidades de inteligência, honestidade e



JEEP C/ ATRELADO



AMBULANCIAS



LAND - ROVER



AUXILIARES



**PRONTO - SOCORROS**



**NEVOEIRO**

trabalho, consegue em poucos anos fazer uns cursos singulares de Português, Francês, História, Geografia e Cálculo Comercial. Tempos depois organiza a Sociedade Comercial Armindo Pereira da Costa & C.<sup>a</sup> Lda. — Armazéns de Exportação de café, borracha e madeiras exóticas que em pouco tempo prosperava, proporcionando-lhe e aos seus um certo bem estar material e à sua querida Corporação a quem enviava sempre o seu óbulo mensal. Os seus camaradas vizelenses com uma gratidão digna de registo não o esquecem também e decidem em Assembleia não aceitarem outro 1.º Comandante, na esperança do seu regresso. Fica pois como comandante interino o mais tarde 1.º Comandante António Feliciano de Araújo da Silva Caldas.

Adoece gravemente aí por 1910 e regressa a Portugal quasi inutilizado.

Em nova Assembleia proclamam-no Comandante Honorário, tendo falecido subitamente a 17 de Novembro de 1917, com 63 anos apenas.

Como nota comovedora os seus antigos camaradas Manuel da Costa — Joaquim Teixeira Niscranço — Diamantino José Antunes — Domingos Gaio — e outro a que a memória me faz negaças, além de estarem dia e noite como guarda de honra foram ao sótão do antigo quartel, abriram a caixa onde a sua farda de gala o esperava e vestiram-lha.

Comovedora reminiscência dos meus treze anos...

Armindo Pereira da Costa foi um dedicado e fervoroso bairrista. Além disso foi correspondente de quasi todos os diários do Porto e Lisboa quebrando lanças pela sua dama, pela sua querida Vizela. Fundou, de parceria com seu genro Domingos Costa o Semanário Republicano «*O Avisella*» que dirigiu durante dois anos sendo um defensor acérrimo e intransigente de que S. Bento era uma futura estância de Turismo, da independência e das liberdades de Vizela.

Em cada conhecido teve um amigo.

Não contando com os seus irmãos camaradas da Corporação, os seus principais e indefectíveis amigos foram: Abade de Tãgilde Padre João Gomes de Oliveira Guimarães, arqueólogo; Dr. Abílio da Costa Torres, médico; Dr. Armindo de Freitas Ribeiro, médico; e o grande e valeroso Bombeiro Português Guilherme Gomes Fernandes.

A sua casa era a hospedaria dos Bombeiros do Porto, Guilherme Gomes Fernandes era o seu irmão de armas, os camaradas que se estimavam acrisoladamente.

A cópia das duas cartas que se seguem, insertas nos livros de Ordens de Serviço do Corpo de Salvação Pública do Porto — 1897 — a pg. 30 a 32 e 177 são a prova irrefutável dessa camaradagem e dessa estima mútua.

*Como o bombeiro n.º 54, Carlos Pinto de Miranda, estivesse em tratamento nas Caldas de Vizella, enviou-se a medalha ao commandante dos bombeiros voluntarios de Vizella, para alli lhe fazer a entrega, acompanhada do seguinte officio:*

*Illmo. e Exmo. Sr.*

*Por este correio tomo a liberdade de enviar a V. Ex.<sup>a</sup>, devidamente registrada, a medalha de prata para distincção e premio, concedida ao merito, philantropia e generosidade, com que foi condecorado o bombeiro de 2.<sup>a</sup> classe, n.º 54, Carlos Pinto de Miranda, actualmente n'essa villa em tratamento de doença que adquiriu no fogo da rua de S. Francisco de Borgia e Viella do Buraco, em 14 d'abril do anno preterito, onde com risco de vida concorreu para o salvamento de uma mulher que habitava o 2.º andar da casa incendiada. Como o referido bombeiro não pôde comparecer á formatura que se verificou na segunda-feira passada para a entrega d'esta e outras medalhas, rogava a V. Ex.<sup>a</sup> se dignasse acceitar o encargo de fazer entrega da medalha e respectivo diploma ao sr. Pinto de Miranda, fi-nexa que muito agradeço.*

*Deus guarde a V. Ex.<sup>a</sup>.*

*Porto e secretaria, 22 de julho de 1897.*

*Ill.mo e Ex.mo Sr. Armindo Pereira da Costa, Di.mo Commandante dos Bombeiros Voluntarios de Vizella.*

*O Inspector Geral Chefe do Corpo de Salvação Publica,*

*(a) Guilherme Gomes Fernandes*

*Como agradecimento pela forma como S. Ex.<sup>a</sup> o sr. Armindo Pereira da Costa, commandante dos bombeiros voluntarios de Vizella, se desempenhou d'aquelle encargo, dirigimos-lhe o seguinte officio:*

*Ill.mo e Ex.mo Sr.*

*Pelo bombeiro de 2.<sup>a</sup> classe n.º 54, Carlos de Miranda, ahi a banhos, soube que V. Ex.<sup>a</sup> lhe fizera solemnemente entrega da medalha de prata de D. Maria II, que eu havia tomado a liberdade de lhe mandar por intermedio de V. Ex.<sup>a</sup>; e soube, igualmente, que tanto V. Ex.<sup>a</sup>, como o reverendo abbade de S. Miguel, discursaram elogiando a nossa corporação.*

*Foi V. Ex.<sup>a</sup> muito além do que eu desejava ou esperav, já pela forma da entrega da medalha, já pelas palavras eloquentes e laudatorias que se dignaram proferir; e, n'estas circumstancias, cada vez mais grato lhes ficamos.*

*N'esta mesma data agradeço igualmente ao reverendo abbade a parte que tomou na solemnidade.*

*Disponha V. Ex.<sup>a</sup> do nosso insig-nificante prestimo e contem com a gratidão de nós todos.*

*Deus guarde a V. Ex.<sup>a</sup>.*

*Porto e secretaria, 2 de agosto de 1897.*

*Ill.mo e Ex.mo Sr. Armino Pereira da Costa, Dignissimo Comandante dos bombeiros voluntarios de Vizella.*

*O Inspector Geral, Chefe do Corpo de Salvação Publica,*

*(a) Guilherme Gomes Fernandes*

**SERVIÇO DE INCENDIOS NO PORTO NO  
ANNO DE 1897**

**Pag. 177**

*Não menos gratos nos confessamos a todos quantos nos distinguiram com obsequios, começando pelos nossos dignos camaradas de Vila Nova de Gaya, especialmente o seu commandante e meu prezado amigo e collega, o sr. Eduardo da Costa Santos; os dignos chefes e pessoal da corporação de bombeiros voluntarios de Vizella, pelas finezas e fraternal acolhimento que dispensaram ao nosso chefe de esquadra n.º 3, Alfredo d'Almeida, quando alli esteve em tratamento; e muito especialmente o dr. Abilio Torres, a quem somos extraordinariamente reconhecidos pela sua generosidade e dedicação para com os nossos bombeiros que alli teem ido buscar allivio aos seus males e se retiram penhoradissimos com S. Ex.<sup>a</sup>.*

O Dr. Abilio Torres foi nomeado médico honorário do Corpo de Salvação Pública do Porto como agradecimento pela dedicação e bondade como tratou sempre os Voluntários do Porto.

Guilherme Gomes Fernandes — Símbolo do Valor dos Bombeiros de Portugal — fica bem evocado, com muita admiração e respeito, ao terminar d'estes sucintos apontamentos etnográficos do 1.º Centenário de Vida da Real Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vizela, pela estima que lhe dedicou.

Honra e Glória à memória do Grande Chefe.

x x x

Caros Voluntários:

«Deslizando por sobre o gelo humano do ódio Vós quereis construir um Reino do Amor pois que o Homem afunda-se num mar de invejas e crime.

Precisamos de criar no mundo um novo e nunca visto ambiente de sinceridade, de lealdade e de paz no sistema de relação e de cooperação dos homens uns com os outros. Sem isso a Sociedade, periclita e é indubitável que de todo se afundará num oceano de desentendimento e de discórdia geral.

Para tal evitar é que temos de encher a nossa alma de persistência e de confiança na prática e na aceitação dos princípios fundamentais

da vida que é, afinal revesti-la de maior simplicidade, de maior generosidade, de maior bondade, de menos egoísmo, de menos orgulho. Imprimir às nossas acções um cunho de naturalidade, mais não será que o reflexo dentro de nós de uma vida espiritual e intelectual mais real, e por sua vez geradora de uma vida mais fecunda, mais bela e, mais feliz na qual devemos ter fé, para a qual devemos trabalhar e que faz parte integrante da Vossa Sublime missão de Bombeiros Voluntários.

Soldados da Paz e do Amor.

— Completa hoje cem anos a

nossa gloriosa Corporação numa vida de Tormenta e Sacrifício. Ganhásteis a Coroa de Glória, sobreposta pela palma do Martírio.

Aos Mortos a nossa indelével Saudade.

Permiti, pois, que o vosso mais humilde conterrâneo abra o seu coração, desperte a sua alma e em seu nome e dum ente que lhe é muito querido — vislumbrando já ao longe o Ocaso da Vida — murmure num último e emocionado alento de alegria: — Obrigado, parabéns!

*JÚLIO DAMAS*



MONSENHOR JOSÉ DE SOUSA MONTEIRO  
CAPELÃO

MINISTERIO  
DO REINO  
DIRECTORIO GERAL

Dom Carlos, por Graça de Deus, Rei de Portugal e dos Algarves, etc.  
*Para saber os que esta Real Carta saem, que Alvará de 11 de Junho de 1801*  
*Me representou a Associação dos Bombeiros*  
*Voluntarios da Freguezia de Vizella. E em*  
*virtude d'ella Hei por bem fazer saber a*  
*Majestade Real Beneficencia, pelo brio, zelo*  
*e em que se tem empregado no socorrimento*  
*das pessoas. Hei por bem, fazer Hei por*  
*nome o Titulo de Real Beneficencia*  
*de 11 de Junho de 1801. Real Associa-*  
*ção dos Bombeiros Voluntarios da*  
*Freguezia de Vizella.*

*Para que todos os Beneficentes e outras pessoas a quem e anteriormente de mesma Carta*  
*pertencesse, que, sendo informada por Alvará e separadamente pelo Alvará e Decretos de Estado do*  
*Reino, e do Reino, a respeito e guardada como nullo se contém, depois de nullificação com e sem*  
*das Honras Reaes e da Honra Publica, e com a nota de registro nos Livros dos Registros*  
*competentes.*

*Hei por bem, fazer Hei por bem*  
*des, em dez de Junho de mil nove-*  
*centos e cinco.*

*Carta pela qual Vossa Magestade Real por bem fazer mere a*  
*Associação dos Bombeiros Voluntarios da Freguezia de Vizella*  
*do Titulo de Real Beneficencia, pela forma acima*  
*declarada.*

*Para Vossa Magestade Real*

## Como se enobrece uma terra

**C**OMEMORA-SE no dia 8 de Maio de 1977 os primeiros 100 anos de vida da nossa Real Associação dos Bombeiros Voluntários de Vize-la e convidam-me Amigos, que particularmente estimo, para, na minha qualidade de «Bombeiro sem farda» — como um dia, honrando-me muito, me consideraram — escrever sobre a admirável efeméride, também eu, algumas palavras.

Com todo o gosto e algum orgulho o faço, tanto me sensibilizou o convite amigo, muito embora e desde já com a consciência confessada da dificuldade. É que escrever sobre quem ostenta por lema VIDA POR VIDA exige estar-se verdadeiramente à altura de escrever sobre uma das mais nobres, mais belas, mais abnegadas e mais heróicas criações do espírito cívico de todos os tempos. E o convidado a escrever, se

é pessoa que sente e compreende a grandeza desse espírito e dessa mensagem, é pessoa que se não esquece também da sua modéstia pessoal perante tanta grandeza.

Um sentimento lhe não falta: o da gratidão que todos os que não foram capazes de subir à altura do Bombeiro Voluntário devem, absolutamente, aos que foram capazes de subir à altura de o serem.

Mas que é o Bombeiro Voluntário?

Exemplo vivo e determinado de heroísmo, de abnegação e de fraternidade humana num pobre, inquieto e incerto mundo diminuído e materializado que busca dolorosamente, mas exactamente também, esses mesmos caminhos do heroísmo, da abnegação e da fraternidade por entre batalhas de ideias e armas que afogam no ardor das violências e dos ódios com que se fe-

rem, todo o espírito, que admirável poderia ser a vida se tomando-o como exemplo, cada homem, antes de qualquer passo, pensasse um pouco, bem pouco chegaria, no que é o Bombeiro Voluntário — o irmão, sempre modesto, mas sempre admirável que nada pede e que nada espera, mas que sempre aparece para ajudar e confortar nas horas amargas do pavor ou da angústia!

Recolhamo-nos e meditemos. E recolhidos pensemos nesse homem que sem alardes, um dia, talvez depois do trabalho, fatigado mas nobremente convicto, se dirige, sereno, ao Quartel dos Bombeiros para aí se alistar por querer ser também Bombeiro Voluntário. Meditemos, sim, nesta atitude humana e não escrevamos sobre ele mais nada, pois nunca mais encontraríamos para lhas dedicar as palavras que merece.

Bem hajam, pois, os que lá longe, há 100 anos, um dia se ergueram acima de toda a vulgaridade chã, e, verdadeiros Capitães do Espírito, fizeram emergir do nada e florir esplendorosamente, a porventura mais bela manifestação do nobre idealismo da história do Povo de Vizela. Venerar os seus nomes não

é, pois, apenas um dever — é também colocarmo-nos mais próximos deles, receber o calor da sua mensagem sempre renovada, enobrecer-mo-nos.

Bem hajam todos os que ao longo destes 100 anos os continuaram por entre crises e progressos, por entre dificuldades e triunfos, por entre inquietações e vitórias, pois sempre foram fazendo andar a obra criada e todos foram dignos dos seus criadores.

Bem hajam, agora, os que hoje, na Direcção, no Comando e no Corpo Activo — cobertos pelo prestígio que muito justamente lhe advém do alto nível a que amorosamente elevaram a Associação, tornando-a pela sua dedicação, inteligência e infatigável esforço uma das mais prestigiosas do país — consagram tão nobre passado e tão reconfortante página da história da Terra, dando assim mais uma vez e como sempre, testemunho do seu exemplar espírito de fidelidade e de justiça.

Penso que é assim que se constrói e enobrece uma Terra!

Os Vizelenses sabem-no e reconhecem-no.

MANUEL FARIA



# Exaltação

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE VIZELA  
Ó CORAÇÕES LEAIS:  
QUE A VOSSA VIDA ABNEGADA E BELA  
CUBRAM AS MELHORES ROSAS DOS ROSAIS;

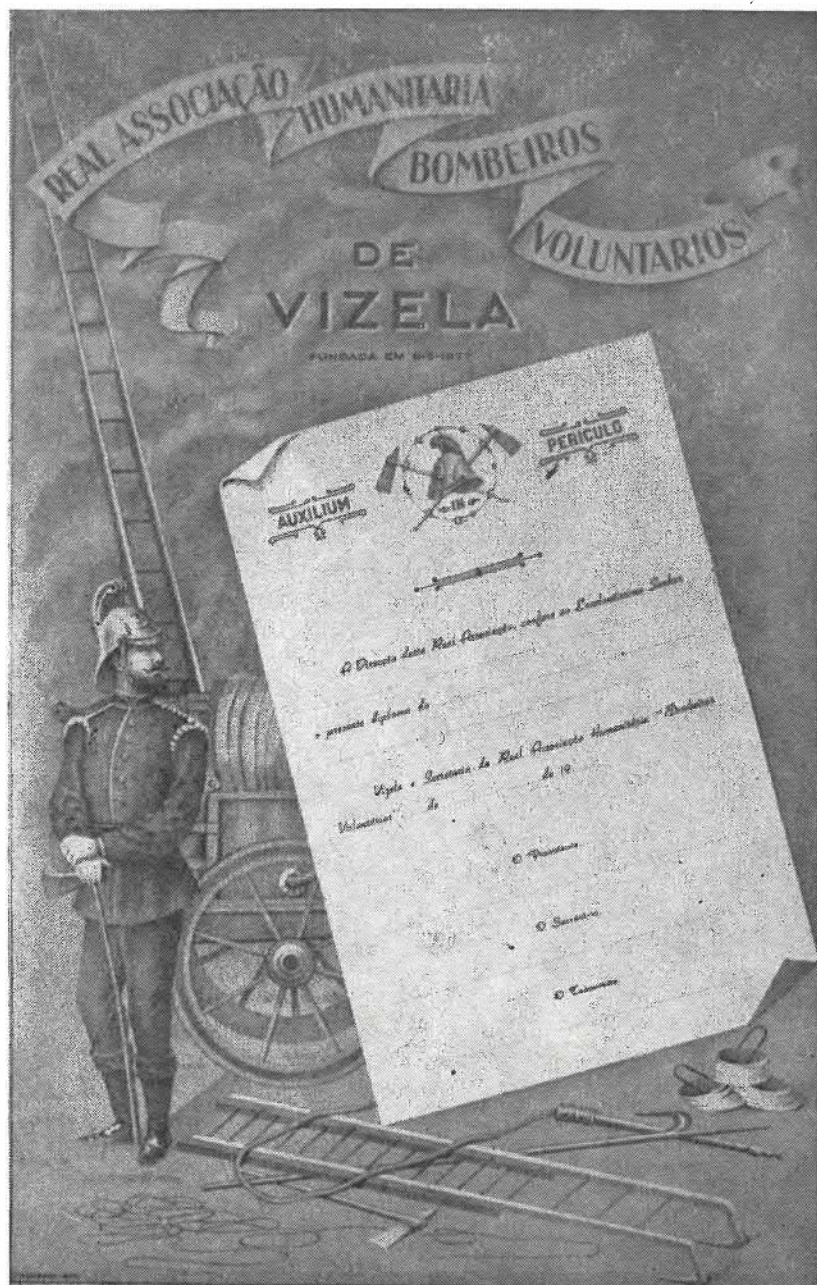
A VÓS, QUE PELA POBRE HUMANIDADE  
TUDO SACRIFICAIS,  
CHOVAM AS BENÇÃOS DA FELICIDADE,  
CUBRAM AS MELHORES ROSAS DOS ROSAIS;

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS, ESSE AMOR  
QUE EM VÓS SE CRIA E DAIS,  
SEJAM POR SOBRE O MUNDO IMENSA FLOR  
COROADA PELAS ROSAS DOS ROSAIS;

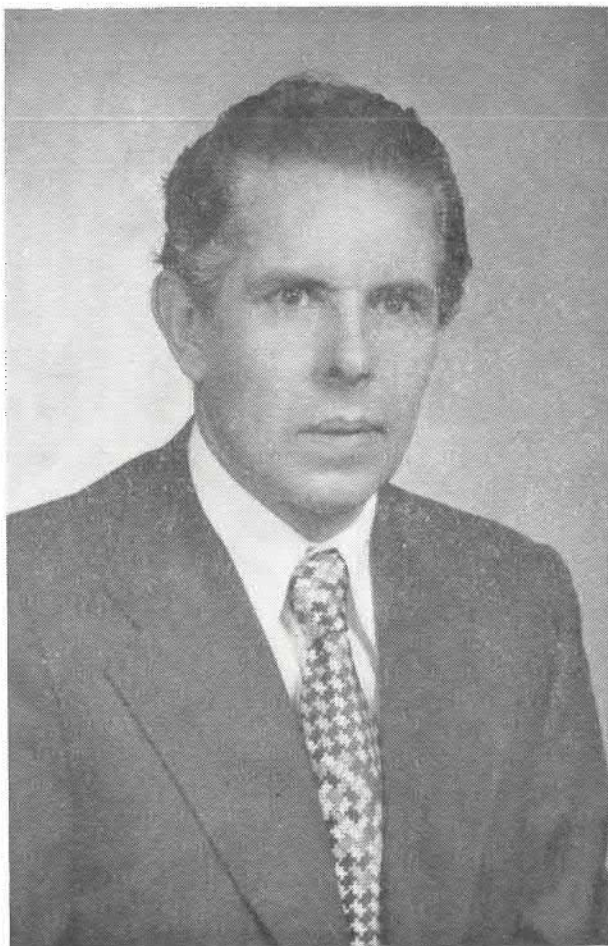
PIONEIROS DUM MUNDO MAIS PERFEITO  
QUE VÓS AMBICIONAIS,  
CUBRAM COMO MEDALHAS VOSSO PEITO  
AS ROSAS MAIS DOIRADAS DOS ROSAIS.

8 de Maio de 1977

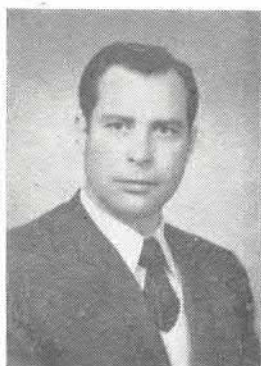
A. GARIBÁLDI



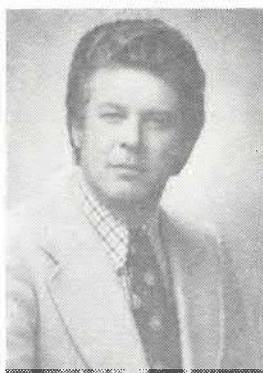
*Assembleia  
Geral*



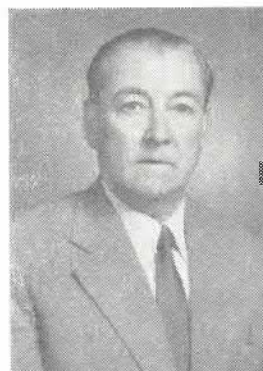
**ANTÓNIO AUGUSTO PORTAS SALGADO**



**Alberto d'Assunção  
e Sousa**



**Cirilo Lopes Carneiro**

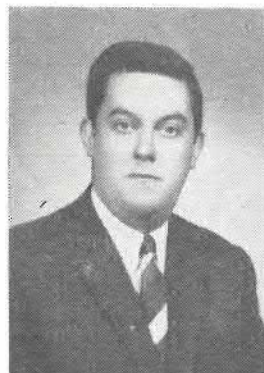


**Américo da Costa  
Campelos**

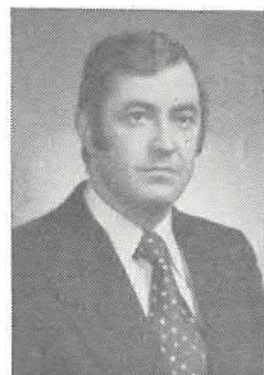
*Direcção*



**Âmaro Pereira de Sousa**



**Luís Fernandes de J. Oliveira**



**Aníbal Guimarães Falcão**



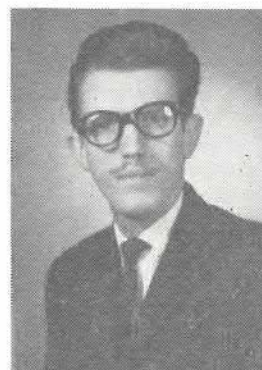
**Ernesto Gomes da Costa**



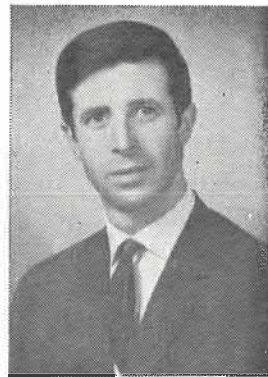
**JOSÉ LUÍS DE ALMEIDA**  
PRESIDENTE



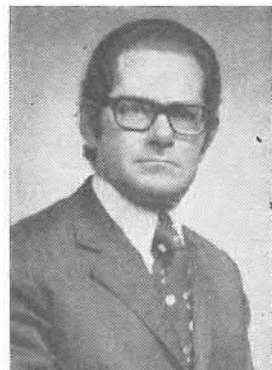
**Arlindo Cunha**



**Joaquim Luís de Almeida**



**António J. F. da Costa Dias**



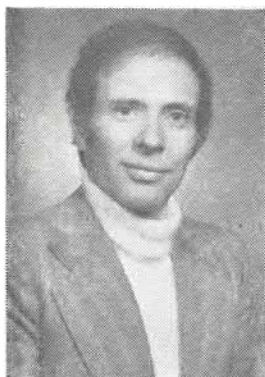
**Carlos Luís R. Carvalho**



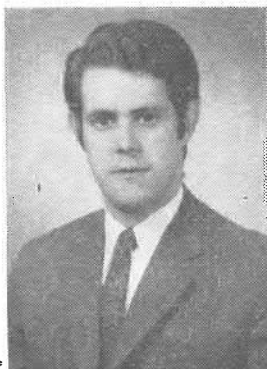
**Rogério A. Azevedo Ferreira**



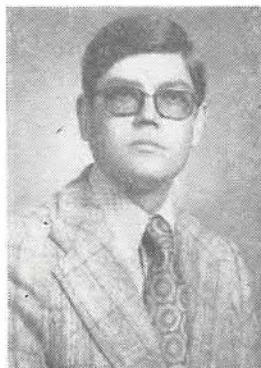
**JOSÉ RIBEIRO FERREIRA**



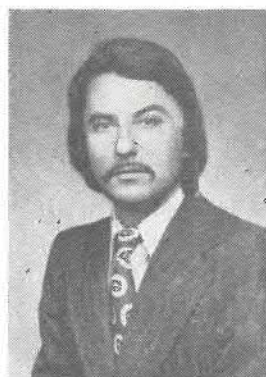
**Salvador Caeiro Brás**



**João Joaquim Dias Portas** ➤



⚡ **Jerónimo Joaquim Ferreira**



**Crau Eleutério de A.  
Vasconcelos**



**JOSÉ AUGUSTO DE AZEVEDO  
CERQUEIRA GOMES**

**DELEGADO DOS BOMBEIROS  
VOLUNTÁRIOS DE VIZELA  
EM BRAGA**

**HENRIQUE DE FREITAS RIBEIRO**

**DELEGADO DOS BOMBEIROS  
VOLUNTÁRIOS DE VIZELA  
NO PORTO**





ARMINDO DINIS DIAS CORAIS

## *Gratidão e Saudade*

Nesta hora de euforia que se vive a marcar o PRIMEIRO CENTENÁRIO da nossa querida REAL ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE VIZELA, seria verdadeiro pecado mortal, falsear a gratidão ou mesmo esquecer na saudade, um grande e muito dedicado Amigo da nossa Associação.

Sempre na primeira linha dos combatentes pelo mais e melhor para o engrandecimento da Corporação, sempre e sempre com um sorriso a dar confiança, a manifestar toda a sua concordância nas nossas iniciativas, ligando o diplomático gesto às ofertas Amigas e muitas vezes avultadas, foi sempre «porta aberta» para receber as Direcções e Comando no seu peregrinar na conquista do preciso para as necessidades desta Real Associação.

Verdadeiro porto de abrigo, assim o podemos classificar, foi a sua residência na qual se encontrava sempre o sorriso gentil de sua Ex.<sup>ma</sup> Esposa como verdadeira anfitriã, como verdadeira Senhora, e que tanto e tanto carinho sempre dispensou e dispensa aos briosos «SOLDADOS DA PAZ».

Nesta hora de euforia, (assim iniciamos este artigo), não podemos deixar de aqui prestar o nosso reconhecimento e a maior gratidão ao amigo, já na terra da verdade, e nas nossas orações a Deus lhe solicitar, GUARDAI SENHOR AO VOSSO LADO DIREITO o GRANDE Amigo, Marido e Pai, ARMINDO DINIZ DIAS CORAIS.

UM DE NÓS

# PARABENS, MULHER VIZELENSE

---

Desde a alvorada do dia 8 de Maio de 1877, a mulher Vizelense, está atenta, vive e comunga o desenrolar dos acontecimentos da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vizela como se fora a sua própria vida.

A mulher Vizelense, Mãe, Esposa, Irmã ou Noiva, commungam o mesmo ideal de amor e carinho dos próprios «SOLDADOS DA PAZ» e por tal, sempre e em todos os actos, Ela, dá o seu contributo, é a primeira a alertar o Bombeiro para a chamada da sereia do quartel e ao toque do sinal de Ambulância, desperta o Bombeiro para a sua obrigação de salvar vidas em perigo.

Toda a mulher Vizelense procura que o fardamento do seu familiar se encontre impecável como do mesmo modo lhe recomenda seja rápido e sempre pronto para a sua altruista e sacrossanta missão.

É, ainda a mulher Vizelense, a primeira a contribuir, dentro das suas possibilidades, para a manutenção da Associação.

Foi sempre, desde a fundação, a Mulher Vizelense que, quando encarregado do lar, passou a necessária autorização aos seus filhos menores para se inscreverem no Corpo de Bombeiros.

Foram também, desde a fundação, as mulheres Vizelenses quem ofertou à Associação os seus estandartes.

Pela sua coragem, pelo seu brio, pelo seu bairrismo e amor, bem hajam as mulheres Vizelenses, grande exemplo.

Obrigado, mulheres Vizelenses.

A DIRECÇÃO



**D. AURORA DE SOUSA PACHECO**

**PROFESSORA E VIZELENSE.**

NA GALERIA DOS NOSSOS BENEMÉRITOS ESTÁ POR DIREITO, RAZÃO E JUSTIÇA, A EX.<sup>ma</sup> SNR.<sup>a</sup> PROFESSORA, **D. AURORA DE SOUSA PACHECO**, NOSSA MUI ILUSTRE CONTERRÂNEA E EXEMPLO DE DEDICAÇÃO E BAIRRISMO.

AQUI DEIXAMOS O PREITO DA NOSSA MAIS ALTA ESTIMA E A GRATIDÃO DA REAL ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA NA EUFORIA DAS SOLENIDADES DO 1.<sup>o</sup> **CENTENÁRIO** DA SUA FUNDAÇÃO.

***A DIRECÇÃO***

## Cem anos de amor gratuito

**Q**UE o vosso material de socorros apodreça no quartel! Que os vossos Bombeiros, entediados por nada terem que fazer como Bombeiros, deixem de ser Bombeiros!» — eis dois votos, correlativos, que eu sinceramente formularia (chamado que fui para vir com uma palavra aos júbilos da vossa festa), se não fosse a razão advertir-me de que são utópicos tais anseios: o material de socorros, por muito que envelheça, nunca, por inércia chegará a apodrecer — já que os Bombeiros terão que usá-lo, infortunadamente com indesejável frequência. Estranho é só que a sereia de alarme não enrouqueça; e o mal está em que, quando a sereia toca, não é ela a chamar os Bombeiros ao quartel — o apelo é de alguma voz em aflição que, sem pulmões bastantes, grita pela voz forte da sereia. Decididamente, eu

não encontraria homens dispostos a aplaudir os meus utópicos votos: os homens vêem — e pensam; pensam que as angústias humanas, que o tempo multiplica e amplia, não se alimentam de quimeras; e riem-se — amarguradamente! — daquele Mundo, visionado por Malherbe, em que «Tous méteaux seront or/Toutes fleurs seront roses/Tous arbres oliviers/.../».

\*

Certo escritor disse que, tentando integrar o sentido da palavra HUMANIDADE, consultou léxicos, enciclopédias, tratados — mas sempre lhe ficara um sabor a indiferença, um prurido meramente epidérmico; em contrapartida, para DESUMANIDADE, indo ao concreto, entre outras horrorosas atrocidades, do massacre magiar e dos

bombardeamentos atômicos de Hiroshima e Nagasaki, logo lobrigou corpo palpável no vocábulo. E, então, viu, na antinomia, o BOMBEIRO como expressão máxima de HUMANIDADE — e concluiu que, afinal, nesta palavra sem limites, se albergam o rico e o pobre, o branco e o negro, o sábio e o ignorante, o crente e o ateu, o nórdico e o draviano. E, sendo certo que, a classificação de um acto é muito subjectiva (uns louvam o que outros condenam), há atitudes com um cunho tão límpido de humanidade que, como tal, são unanimemente e imediatamente reconhecidas. Ora, quando o Bombeiro é chamado a socorrer uma vida em perigo, não indaga se tal vida é de pobre ou de rico, de negro ou de branco, de ignorante ou de sábio, de ateu ou de crente, de draviano ou de nórdico — de AMIGO ou de INIMIGO.

E é nesta espontaneidade, neste «gratuito amor pelo próximo», que se encontra a mais apreensível integrante da palavra HUMANIDADE.

\*

Nos cem anos de vivência da REAL ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE VIZELA somam-se cerca de um milhão de horas equacionadas, em permanente vigília de gerações, numa espontânea dádiva homens ao irmão-homem: matemática simples — mas, nos dois elementares termos da equação, cabe um mundo de reflexões... que nem podem liquidar-se num mundo de palavras.

DAVID CRISTO

Presidente da Mesa dos Congressos  
da Liga dos Bombeiros Portugueses



*Corpo*  
*Activo*

Comandante — António Montenegro de Mendonça Pinto  
Ajudante de Comando — Américo Oswaldo Marinho Fernandes  
Ajudante Médico — Dr. António Pinto  
Chefe Médico — Dr. Alexandre Brito Simões Sampaio  
Chefe — Artur Monteiro  
Sub-Chefe — Eduardo da Silva Pereira  
Sub-Chefe — João Pinto

Bombeiro de 1.ª Classe — Vicente Pedrosa

» » » » — Manuel de Jesus Costa Alves  
» » » » — Bernardino Lemos Branco  
» » » » — José Coelho  
» » » » — António Martins da Cunha  
» » » » — Joaquim Pacheco

Bombeiro de 2.ª Classe — Manuel de Carvalho

» » » » — Joaquim de Carvalho  
» » » » — João Baptista Novais Ribeiro  
» » » » — Rodrigo Alves Teixeira  
» » » » — João Fernandes de Oliveira  
» » » » — Adão de Sousa Carvalho  
» » » » — Joaquim Pereira de Sousa  
» » » » — António Pedrosa Barbosa  
» » » » — Joaquim Faria Baptista  
» » » » — Manuel Gomes da Silva

Bombeiro de 3.ª Classe — Manuel Pereira da Graça

» » » » — Domingos Fernandes Mendes Magalhães  
» » » » — António Mendes Ribeiro  
» » » » — Domingos de Almeida  
» » » » — Manuel Ribeiro  
» » » » — José Maria Bento de Almeida  
» » » » — João Pereira de Oliveira  
» » » » — José da Silva Peixoto  
» » » » — Luís de Jesus Ferreira de Silva Guimarães  
» » » » — António da Costa Alves  
» » » » — José Mendes da Silva  
» » » » — José Maria Machado da Costa Leite  
» » » » — António Augusto Ferreira Freitas  
» » » » — Francisco Tomás Ribeiro da Cunha  
» » » » — Manuel da Silva Vaz  
» » » » — José Luís Guimarães Ribeiro da Cunha  
» » » » — Jerónimo Ribeiro Vieira  
» » » » — António Manuel da Fonseca Pedrosa

|                        |   |   |   |                                      |
|------------------------|---|---|---|--------------------------------------|
| »                      | » | » | » | — José Ferreira Ribeiro              |
| »                      | » | » | » | — Isafas Ferreira                    |
| »                      | » | » | » | — Manuel Francisco de Almeida        |
| »                      | » | » | » | — Justino da Silva Peixoto           |
| »                      | » | » | » | — David da Fonseca Abreu             |
| »                      | » | » | » | — Joaquim da Cunha Granja            |
| »                      | » | » | » | — Alcindo Pedrosa Barbosa            |
| »                      | » | » | » | — Serafim Alves Ferreira             |
| »                      | » | » | » | — Joaquim Ferreira de Magalhães      |
| »                      | » | » | » | — António de Oliveira Mendonça Pinto |
| »                      | » | » | » | — José Maria da Silva                |
| »                      | » | » | » | — José Maria Ribeiro                 |
| »                      | » | » | » | — Manuel da Costa Vieira             |
| »                      | » | » | » | — José Luís Pedrosa                  |
| »                      | » | » | » | — Jaime Gaspar Leite                 |
| »                      | » | » | » | — José da Silva Carvalho             |
| »                      | » | » | » | — Manuel Fernando Queiroz de Almeida |
| »                      | » | » | » | — António José Freitas da Silva      |
| »                      | » | » | » | — Arnaldo da Silva Peixoto           |
| »                      | » | » | » | — Gabriel Martins de Sousa           |
| »                      | » | » | » | — Fernando da Silva Peixoto          |
| »                      | » | » | » | — Reinaldo da Silva Martins Caldas   |
| »                      | » | » | » | — Armindo de Freitas Ribeiro Vieira  |
| »                      | » | » | » | — João Ribeiro de Oliveira           |
| »                      | » | » | » | — Adriano da Silva Oliveira          |
| »                      | » | » | » | — Domingos Faria Ribeiro             |
| »                      | » | » | » | — António Almeida da Silva           |
| »                      | » | » | » | — Manuel Joaquim Ferreira da Cunha   |
| »                      | » | » | » | — António Maria Dias de Freitas      |
| »                      | » | » | » | — Manuel Fontão Machado              |
| »                      | » | » | » | — Manuel de Sousa Lopes              |
| »                      | » | » | » | — Manuel Pereira da Cunha            |
| »                      | » | » | » | — José Alves                         |
| Auxiliar de 1.ª Classe |   |   |   | — José Duarte Neto Couto             |
| Auxiliar de 2.ª Classe |   |   |   | — Ismael Ferreira da Graça           |
| »                      | » | » | » | — Joaquim de Araújo Ribeiro          |
| »                      | » | » | » | — Daniel Dias da Costa               |
| »                      | » | » | » | — Carlos de Sousa Magalhães          |
| »                      | » | » | » | — Joaquim Duarte da Silva            |
| »                      | » | » | » | — Mário Manuel Campelos da Silva     |
| »                      | » | » | » | — António Ferreira da Silva          |

|   |   |   |   |                                     |
|---|---|---|---|-------------------------------------|
| » | » | » | » | — José Teixeira da Cunha            |
| » | » | » | » | — José da Cunha Fortunato           |
| » | » | » | » | — José Joaquim Guimarães Coelho     |
| » | » | » | » | — Avelino Pereira da Graça          |
| » | » | » | » | — Sílvia Silva da Fonseca Dinis     |
| » | » | » | » | — Abílio Ferreira da Silva          |
| » | » | » | » | — Alfredo Ferreira Campelos         |
| » | » | » | » | — José Francisco de Faria           |
| » | » | » | » | — Inácio de Castro Baptista         |
| » | » | » | » | — José Pedrosa Júnior               |
| » | » | » | » | — Abílio Pedrosa Dias               |
| » | » | » | » | — Miguel Joaquim Duarte Neto Couto  |
| » | » | » | » | — Arnaldo Augusto Ribeiro de Macedo |
| » | » | » | » | — Francisco Lemos Branco            |
| » | » | » | » | — Luís Ribeiro de Freitas           |
| » | » | » | » | — António da Silva Ferreira         |

## F A N F A R R A

**Sub-Chefe** — Joaquim Jerónimo Ferreira

**Auxiliar de 3.<sup>a</sup> Classe** — Francisco Alexandrino da S. Ribeiro

|   |   |   |   |                                       |
|---|---|---|---|---------------------------------------|
| » | » | » | » | — Gabriel da Silva Peixoto            |
| » | » | » | » | — Flávio José da Silva Pereira        |
| » | » | » | » | — Artur da Silva Peixoto              |
| » | » | » | » | — Manuel António Pinto C. de Faria    |
| » | » | » | » | — José Manuel da Silva Ferreira       |
| » | » | » | » | — Eduardo José da Costa Pereira       |
| » | » | » | » | — Fernando Jorge da Silva Ribeiro     |
| » | » | » | » | — António Pinto Cardoso de Faria      |
| » | » | » | » | — Gaspar Armindo Pereira dos Anjos    |
| » | » | » | » | — Jorge Alexandre G. Ribeiro da Cunha |
| » | » | » | » | — Anselmo da Silva Peixoto            |
| » | » | » | » | — Manuel António de Sousa Guimarães   |
| » | » | » | » | — António Ribeiro                     |
| » | » | » | » | — Armando Joaquim da Silva Peixoto    |
| » | » | » | » | — Manuel da Silva Peixoto             |
| » | » | » | » | — João Baptista da Silva Peixoto      |
| » | » | » | » | — António Eduardo Pereira da Cunha    |
| » | » | » | » | — Alfredo Daniel Pereira da Silva     |
| » | » | » | » | — Manuel João da Costa Novais Ribeiro |
| » | » | » | » | — José Manuel Carvalho Leite          |

## ACTIVIDADES EM 1976

|                                          |     |
|------------------------------------------|-----|
| INCÊNDIOS — Concelho de Guimarães ... .. | 68  |
| » — Outros Concelhos ... ..              | 29  |
| ACIDENTES — Concelho de Guimarães ... .. | 166 |
| » — Outros Concelhos ... ..              | 95  |

### TRANSPORTE DE DOENTES

|                           |       |
|---------------------------|-------|
| HOSPITAL DE VIZELA ... .. | 81    |
| » DE GUIMARÃES ... ..     | 588   |
| » DE BRAGA ... ..         | 2     |
| » DE FELGUEIRAS ... ..    | 1     |
| » DE LOUSADA ... ..       | 13    |
| » DE BARCELOS ... ..      | 3     |
| » DE LISBOA ... ..        | 12    |
| » DE PORTO ... ..         | 214   |
| » DE SANTO TIRSO ... ..   | 4     |
|                           | <hr/> |
|                           | 918   |
|                           | 918   |

### PIQUETES DE SEGURANÇA :

|                                                     |       |
|-----------------------------------------------------|-------|
| de dia ... ..                                       | 196   |
| de noite ... ..                                     | 460   |
| Piquetes de Representação ... ..                    | 24    |
| Piquetes em Funerais de Sócios e Beneméritos ... .. | 85    |
| Piquetes Diversos ... ..                            | 62    |
|                                                     | <hr/> |
| TOTAL ... ..                                        | 2.103 |

|                                      |        |
|--------------------------------------|--------|
| Quilómetros percorridos ... ..       | 35.000 |
| Duração dos serviços em horas ... .. | 2.724  |



**ANTÓNIO MONTENEGRO DE MENDONÇA PINTO**  
COMANDANTE DOS BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE VIZELA



**AMÉRICO OSWALDO FERNANDES**  
AJUDANTE DE COMANDO



**ARTUR MONTEIRO**  
CHEFE



**EDUARDO DA SILVA PEREIRA**  
SUB-CHEFE



**JOÃO PINTO**  
SUB-CHEFE



**JOSÉ DUARTE NETO RIBEIRO COUTO**  
CHEFE DE MOTORISTAS



**JOAQUIM JERÓNIMO FERREIRA**  
SUB-CHEFE



**DR. ALEXANDRE BRITO SAMPAIO**  
CHEFE MÉDICO



**DR. ANTÓNIO PINTO**  
AJUDANTE MÉDICO

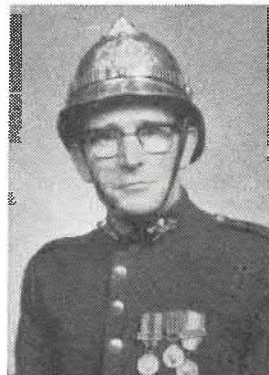
## Bombeiros de 1.ª Classe



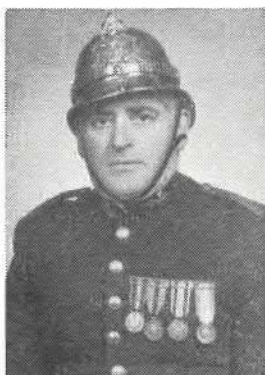
**VICENTE PEDROSA**



**MANUEL DE J. C. ALVES**



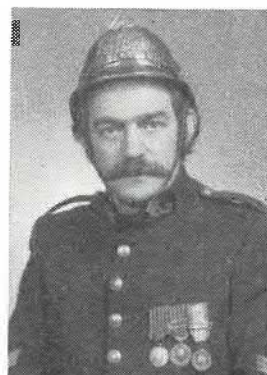
**BERNARDINO L. BRANCO**



**JOSÉ COELHO**



**ANTÓNIO M. DA CUNHA**



**JOAQUIM PACHECO**

## Bombeiros de 2.ª Classe



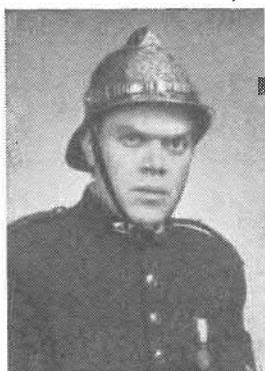
**MANUEL DE CARVALHO**



**JOAQUIM DE CARVALHO**



**JOÃO B. N. RIBEIRO**



**RODRIGO ALVES TEIXEIRA**



**JOÃO F. OLIVEIRA**



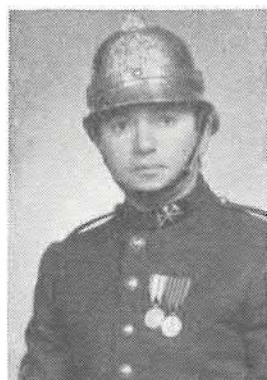
**ADÃO DE S. CARVALHO**



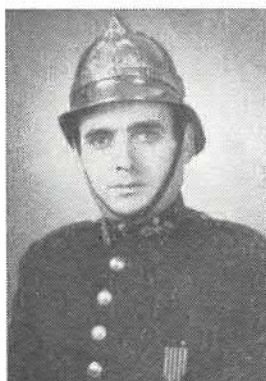
**JOAQUIM P. DE SOUSA**



**ANTÓNIO P. BARBOSA**



**MANUEL G. DA SILVA**



**JOAQUIM F. BAPTISTA**

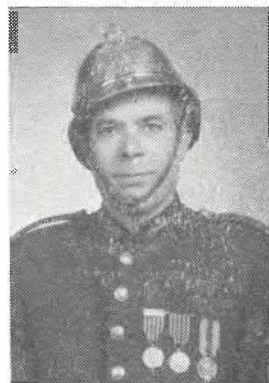
## Bombeiros de 3.ª Classe



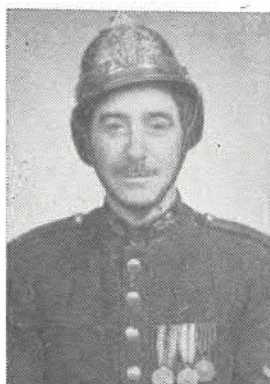
**MANUEL P. DA GRAÇA**



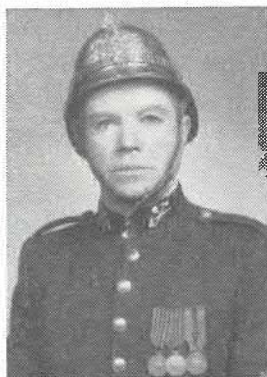
**DOMINGOS F. M. MAGALHÃES**



**ANTÓNIO M. RIBEIRO**



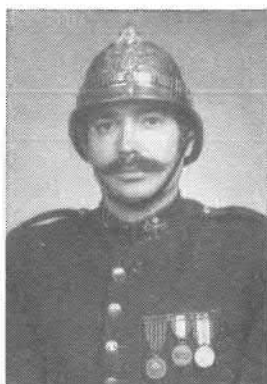
**DOMINGOS DE ALMEIDA**



**MANUEL RIBEIRO**



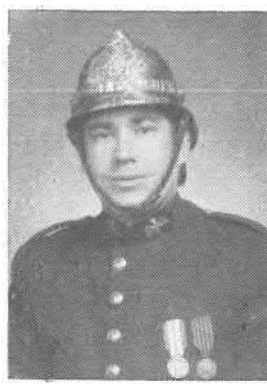
**JOSÉ MARIA BENTO**



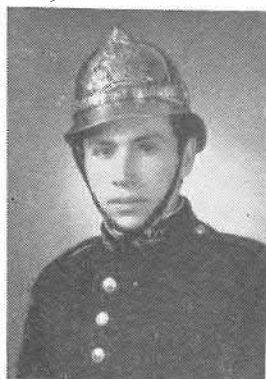
**JOÃO P. DE OLIVEIRA**



**JOSÉ DA S. PEIXOTO**



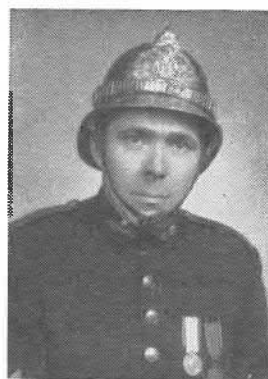
**LUÍS DE J. GUIMARÃES**



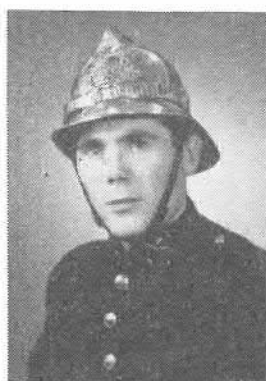
**ANTÓNIO DA COSTA ALVES**



**JOSÉ MENDES DA SILVA**



**JOSÉ MARIA M. COSTA**



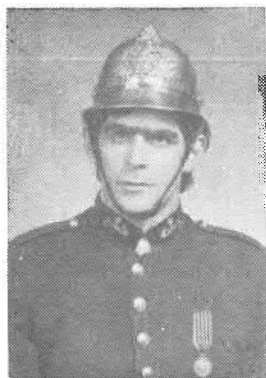
**ANTÓNIO A. F. FREITAS**



**FRANCISCO T. M. CUNHA**



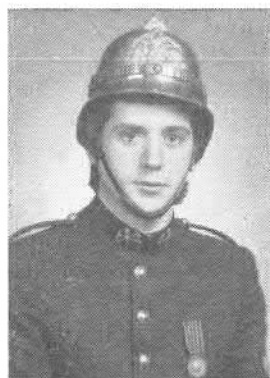
**MANUEL DA S. VAZ**



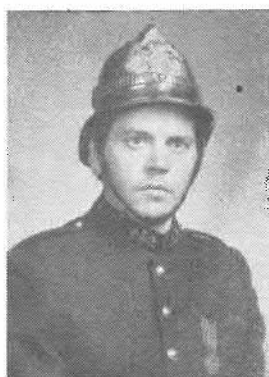
**JOSÉ LUIS G. CUNHA**



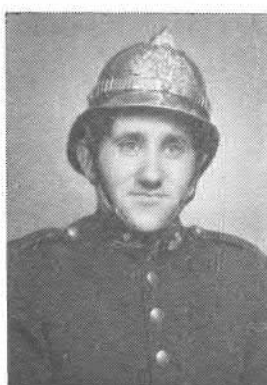
**JERÓNIMO R. VIEIRA**



**ANTÓNIO M. F. PEDROSA**



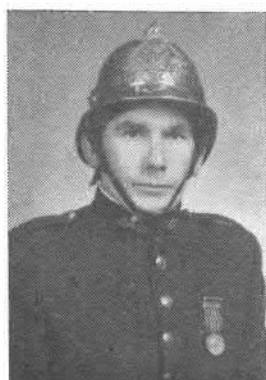
**JOSÉ F. RIBEIRO**



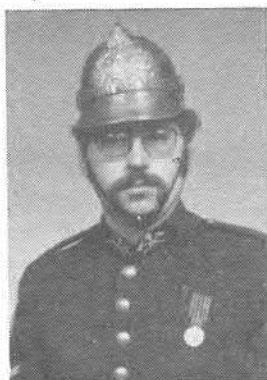
**ISAÍAS FERREIRA**



**MANUEL F. DE ALMEIDA**



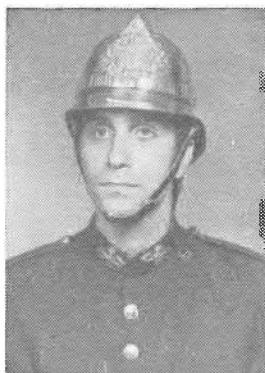
**JUSTINO DA S. PEIXOTO**



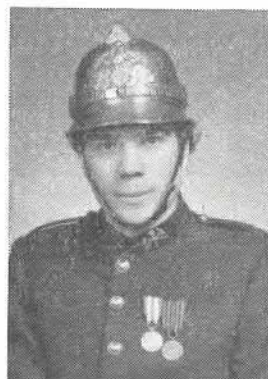
**DAVID DA F. ABREU**



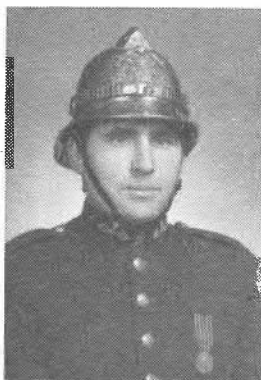
**JOAQUIM DA C. GRANJA**



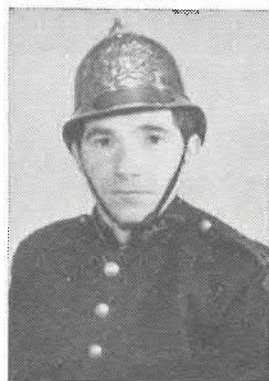
**SERAFIM A. FERREIRA**



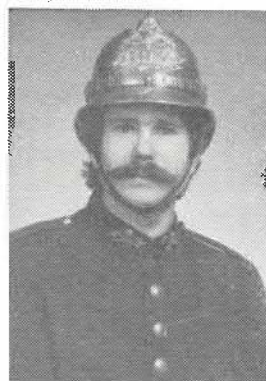
**JOAQUIM F. MAGALHÃES**



**JOSÉ MARIA DA SILVA**

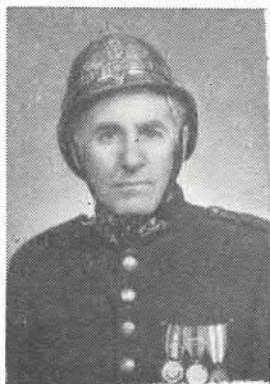


**ANTÓNIO O. M. PINTO**



**ALCINO PEDROSA BARBOSA**

## Auxiliares de 2.ª Classe



**MIGUEL J. COUTO**



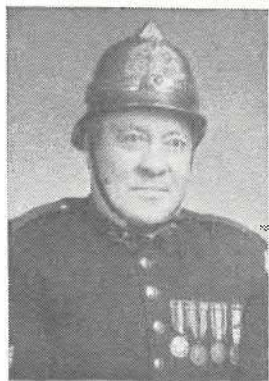
**FRANCISCO L. BRANCO**



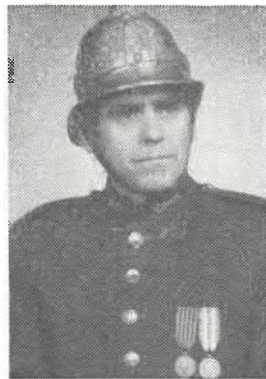
**ARNALDO R. MACEDO**



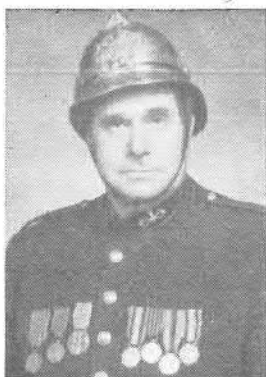
**ISMAEL F. DA GRAÇA**



**LUÍS R. DE FREITAS**



**JOAQUIM DE A. RIBEIRO**



**CARLOS DE S. MAGALHÃES**



**JOAQUIM D. DA SILVA**



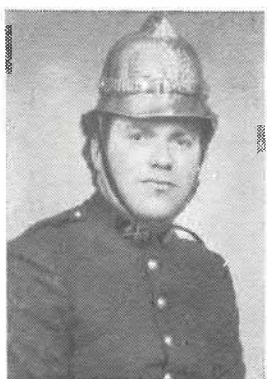
**MÁRIO M. C. DA SILVA**



**ANTÔNIO FERREIRA**



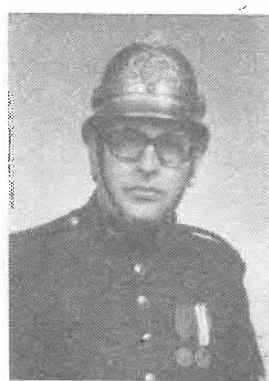
**ANTÔNIO F. DA SILVA**



**JOSÉ T. DA CUNHA**



**JOSÉ J. G. COELHO**



**AVELINO P. DA GRAÇA**

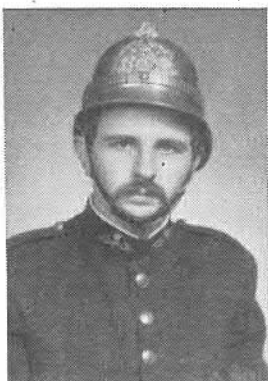


**SÍLVIO S. DA F. DINIZ**

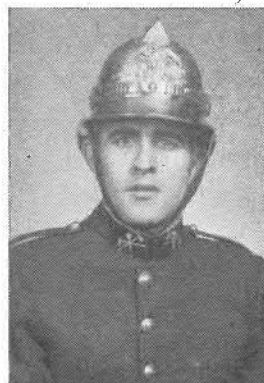
## Quadro Auxiliar – Aspirantes



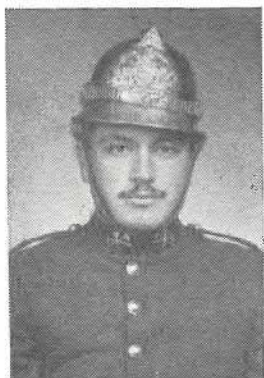
**JOSÉ M. LEITE RIBEIRO**



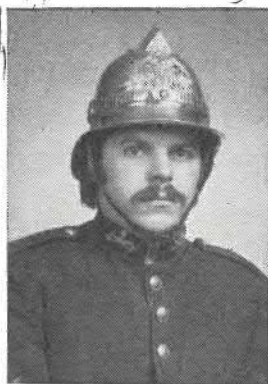
**MANUEL DA C. VIEIRA**



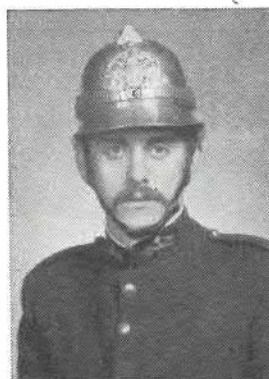
**JOSÉ LUÍS PEDROSA**



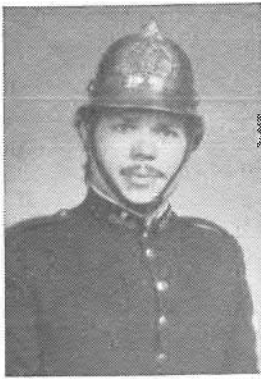
**JAIME G. LEITE**



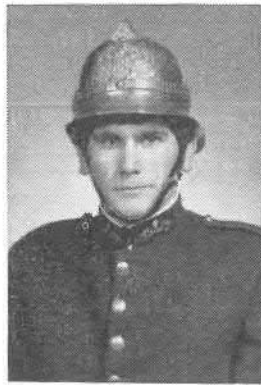
**JOSÉ DA S. CARVALHO**



**MANUEL F. ALMEIDA**



**ANTÓNIO J. F. DA SILVA**



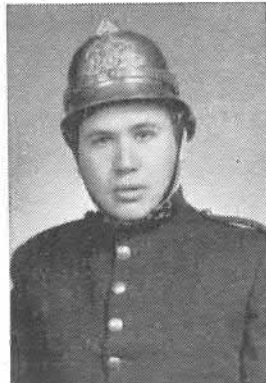
**ARNALDO DA S. PEIXOTO**



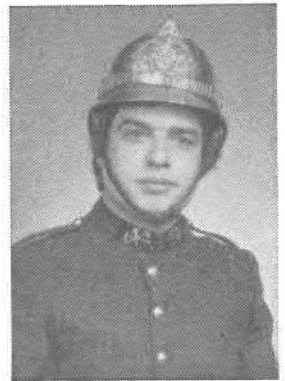
**GABRIEL M. DE SOUSA**



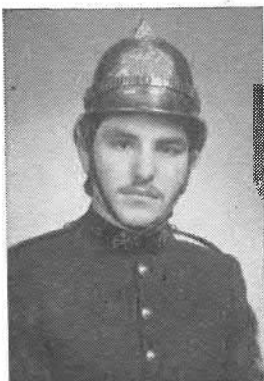
**FERNANDO S. PEIXOTO**



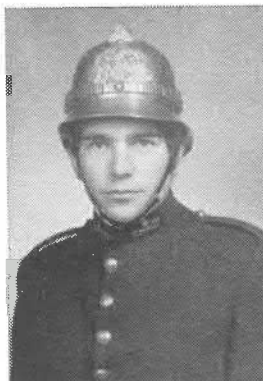
**REINALDO M. S. CALDAS**



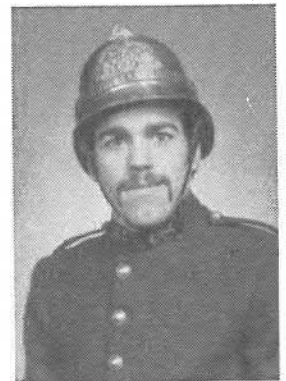
**ARMINDO F. R. VIEIRA**



**JOÃO R. DE OLIVEIRA**



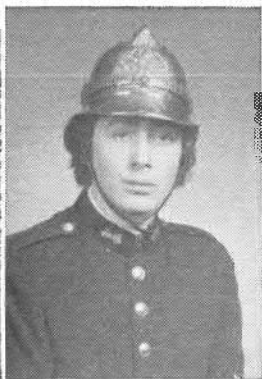
**ADRIANO S. OLIVEIRA**



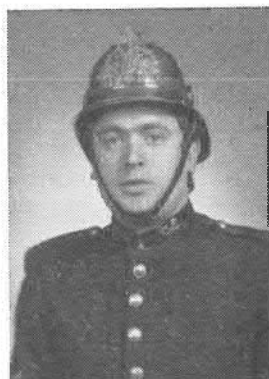
**DOMINGOS F. RIBEIRO**



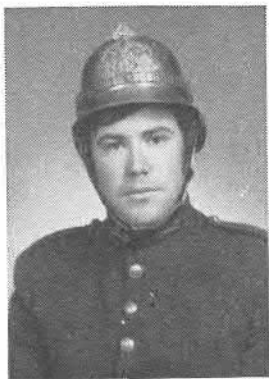
**ANTÓNIO A. DA SILVA**



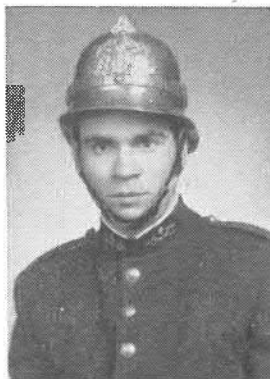
**MANUEL J. P. CUNHA**



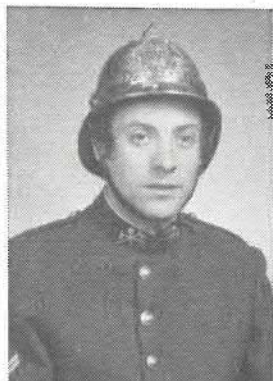
**ANTÓNIO M. D. FREITAS**



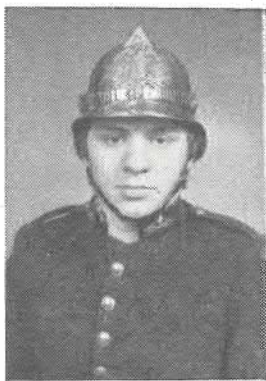
**MANUEL F. MACHADO**



**MANUEL S. LOPES**



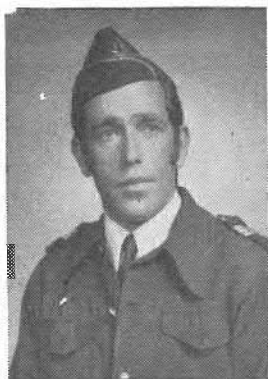
**MANUEL P. DA CUNHA**



**JOSÉ ALVES**



**ARMINDO A. OLIVEIRA**



**JOÃO CARDOSO DA CUNHA**  
MOTORISTA EM SERVIÇO

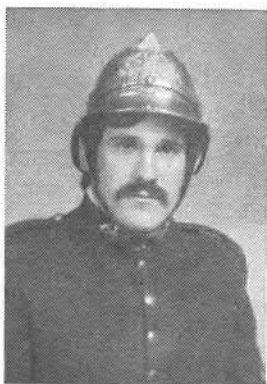


**JOSÉ AUGUSTO C. GUIMARÃES**  
QUARTELEIRO

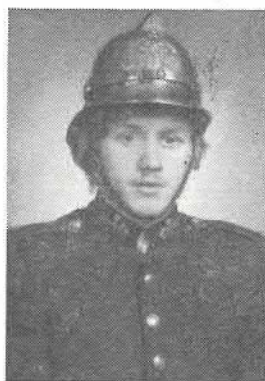
## Quadro Auxiliar – Fanfarra



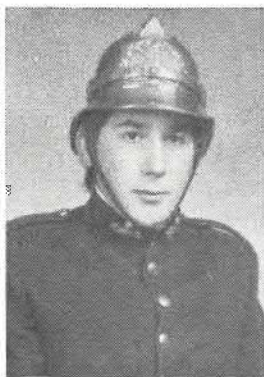
**FRANCISCO A. SILVA RIBEIRO**



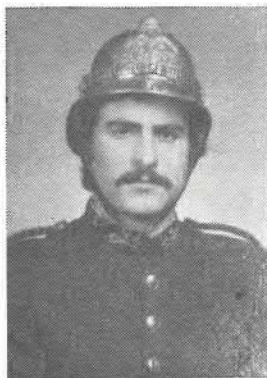
**GABRIEL DA S. PEIXOTO**



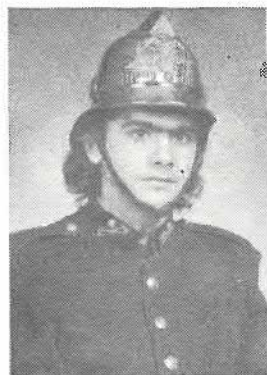
**FLÁVIO J. S. PEREIRA**



**ARTUR M. DA S. PEIXOTO**



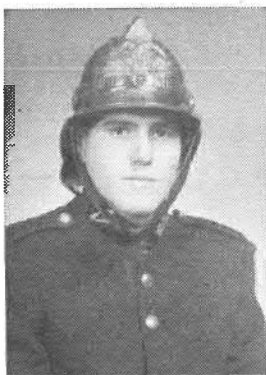
**MANUEL A. P. C. DE FARIA**



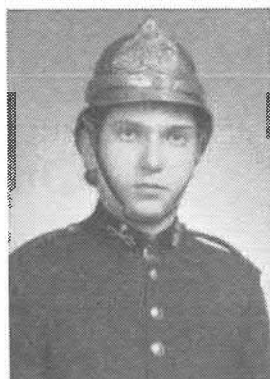
**JOSÉ MANUEL DA S. FERREIRA**



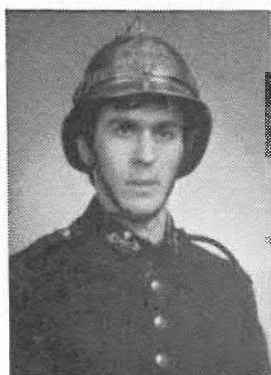
**EDUARDO DA C. PEREIRA**



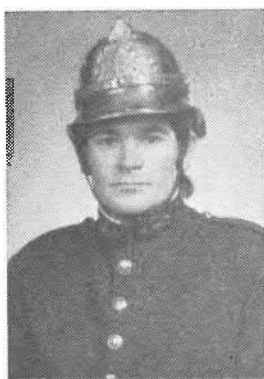
**FERNANDO J. S. RIBEIRO**



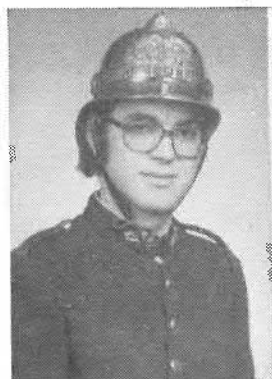
**GASPAR C. P. DOS ANJOS**



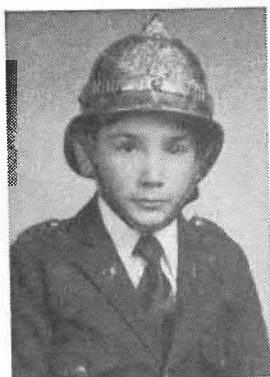
**JORGE A. G. R. DA CUNHA**



**ANSELMO DA S. PEIXOTO**



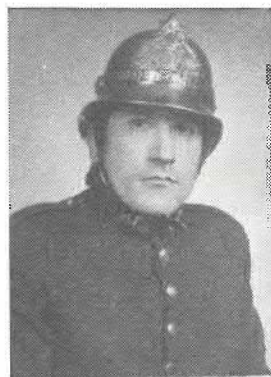
**MANUEL A. S. GUIMARÃES**



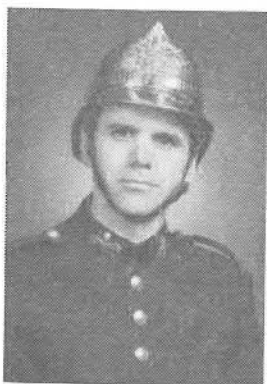
**ARMANDO J. S. PEIXOTO**



**MANUEL DA S. PEIXOTO**



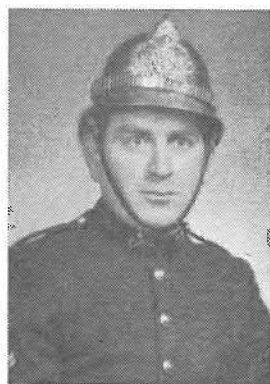
**J. BAPTISTA DA S. PEIXOTO**



**ABÍLIO F. DA SILVA**



**ALFREDO F. CAMPELOS**



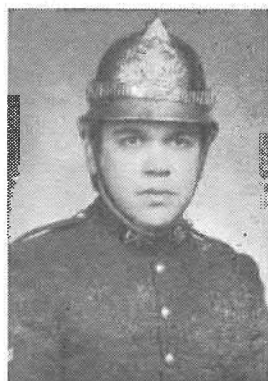
**ABÍLIO PEDROSA DIAS**



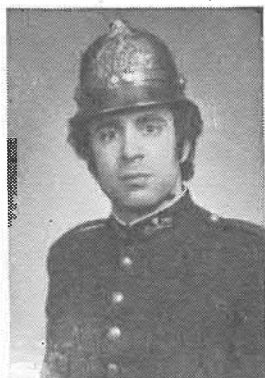
**JOSÉ FRANCISCO FARIA**



**JOSÉ PEDROSA JÚNIOR**



**INÁCIO DE C. BAPTISTA**



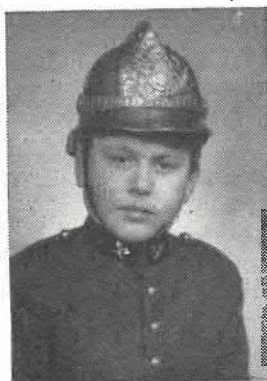
**ANTÓNIO P. C. DE FARIA**



**ANTÓNIO PEREIRA RIBEIRO**



**ANTÓNIO E. SILVA PEREIRA**



**JOSÉ MANUEL C. LEITE**



**ALFREDO D. P. SILVA**



**MANUEL JOÃO DA C. NOVAIS**

**Parabens, Bombeiros Voluntários de Braga**

**Parabens, Bombeiros Voluntários de Guimarães**

*Alta honra é para o Distrito de Braga o facto de se verificar três Associações de Bombeiros Voluntários que comemoram o seu CENTENÁRIO, seja Braga, Guimarães e Vizela, três prestimosas e muito válidas Corporações de valentes e humanitários Soldados da Paz ao serviço da Humanidade.*

*Assim, um século de actividades registam as três meninas bonitas, a menina dos olhos de Bracarenses, Vimaraneses e Vizelenses, ao festivamente viverem a efeméride dos seus sempre prontos e dedicados Bombeiros Voluntários.*

*Das três, a mais jovem e modesta, Real Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vizela, está agora a viver os seus dias de confraternização e a receber o carinho, sempre amigo, dos Vizelenses e das populações de todo o Vale de Vizela.*

*Mas, mesmo nestas horas de franca alegria que a todos envolve num grande abraço de Fé e Confiança no futuro, não deixam, os Corpos Directivos, o Comando e Corpo Activo e todos os Vizelenses, de ter presentes no seu coração os destemidos e heróicos Bombeiros Voluntários de Braga e Guimarães que, como nós viveram já o seu CENTENÁRIO.*

*Parabéns, Bombeiros de BRAGA.*

*Parabéns, Bombeiros de GUIMARÃES.*

**A DIRECÇÃO, COMANDO E CORPO ACTIVO**

